

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas - CCH  
Escola de Educação  
Curso de Especialização em Educação especial

**A ACEITAÇÃO DA SURDEZ PELOS PAIS :  
CONFIANÇA E PARTICIPAÇÃO COMO IMPULSO AO SUCESSO.**

Monografia apresentada à UNIRIO  
como pré-requisito a obtenção  
parcial a conclusão do curso  
Educação Especial em deficiência  
sensorial.

Rio de Janeiro, 1º semestre de 1998.

05  
L  
111

Falsi  
1998

atualizado por colegas

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas - CCH  
Escola de Educação  
Curso de Especialização em Educação especial  
Monografia

**A ACEITAÇÃO DA SURDEZ PELOS PAIS :  
CONFIANÇA E PARTICIPAÇÃO COMO IMPULSO AO SUCESSO.**

a monografia elaborada por **Fabiana Dutra Monteiro**, foi aprovada por todos os elementos da banca examinadora e aceita como pré - requisito a conclusão do curso em Educação Especial .

Rio de Janeiro , de Setembro de 1997

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_  
Professora Orientadora GRAU: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professora Leitora GRAU: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professora Leitora GRAU: \_\_\_\_\_

**Ao Fernão Capelo Gaivota**  
que habita no coração de cada  
um de nós .

## Agradecimentos

À Liana Rubi Teresa C. Ocampo , mestre que apontou um caminho mais justo e democrático para a educação de todos , que ainda no curso de graduação em Pedagogia levantou meus primeiros questionamentos na Educação Especial .

À Angela Maria Souza Martins , mestre e companheira , pelo exemplo de coragem e luta para enfrentar os desafios educacionais e pela contribuição indispensável em minha formação acadêmica .

À Valéria Cristina L. Wilke , mestre e amiga , pelo meu enriquecimento científico e espiritual na aprendizagem da natureza humana .

À Afonso Gabriel Batista Monteiro , meu pai e amigo , pela presença e colaboração nos meus estudos acadêmicos .

À Conceição Dutra Monteiro , minha mãe , pela ajuda em todos os momentos de minha vida .

À Luiz Roberto Conegundes Salvador , pela verdadeira amizade e amor , de onde tirei todas as vezes a força necessária para completar meus caminhos acadêmicos .

À José Egígio Deodoro Júnior , pela emocionante experiência de amor , que impulsionou minha vida e encheu de entusiasmo minhas atividades acadêmicas , de onde tirei muitas vezes a alegria para continuar e alcançar meus objetivos .

À Alexandre Dutra Monteiro , meu irmão , pela ajuda incondicional em todos os momentos para computadorizar a monografia , na qual não poderia ter concluído o estudo .

À Fabiana Silva Abreu , minha ex-aluna , pela experiência fantástica de coragem vivenciadas em sala de aula , que geraram o interesse pela área de surdez .

**À todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho monográfico .**

## SINOPSE

A Aceitação do deficiente auditivo pelos pais como fator importante na vida social do mesmo, tornando-se uma referência importante para orientação da família e da escola .

IN : **MONTIRICO , Fabiana Daura . A Aceitação do Surdo pelos Pais .**  
**Confiança e Participação como impulso ao sucesso .**  
Rio de Janeiro , UNIRIO , 1998  
Monografia em Educação Especial .

*“Se as crianças se acostumarem a serem respeitadas e a respeitar , estaremos construindo uma sociedade capaz de democracia. Senão, continuaremos a nos educar para a tirania.”*

*(Francisco Daudt da Veiga ,1992)*

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	08
<b>1. Educação e Educação Especial</b>	12
1.1 A Educação, o que tem de Especial essa Educação	14
1.2 Princípios básicos da Educação Especial	19
<b>2. “Escutando bem” o que é surdez !</b>	26
2.1 Caracterizando a deficiência auditiva .	27
2.2 Diagnóstico Precoce e Educação Precoce .	30
2.3 Causas de Surdez .	36
<b>3. Sem medo de Ser Feliz na surdez .</b>	37
3.1 Educando na Surdez : métodos e orientações .	38
3.2 Alguns aspectos psicológicos e sociais da surdez	47
3.3 A aceitação do deficiente auditivo na família e a atuação dos pais neste processo	50
<b>4. Pesquisa de Campo : A aceitação da Surdez na Família</b>	56
<b>Conclusão</b>	73

## 1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se destinará a estudantes , professores de Educação Especial , técnicos e toda e qualquer pessoa ou profissional da área ou não, que se interessa pelo tema da “aceitação do deficiente auditivo pelos pais como fator importante na vida social do mesmo”, tornando-se uma referência importante para orientação da família e escola, tendo em vista a responsabilidade familiar na educação e na atendimento à pessoa portadora de deficiência .

Considerando-se que a pessoa deficiente auditiva faz parte de uma família, onde as figuras do “pai” e da “mãe” são de vital importância para a formação do sujeito , a vida e a educação vão depender das relações que tiver com os familiares para o sucesso ou o fracasso no seu desenvolvimento.

Minhas observações em algumas experiências com deficientes auditivos tem mostrado que crianças que recebem apoio , carinho , compreensão , com pais interessados e participativos , têm melhores chances de aceitação no contexto social em que vivem.

Para o deficiente auditivo ser realmente aceito pelos pais e pela sociedade , é necessário um trabalho constante e sistemático , no sentido de esclarecer e concientizar as pessoas a fim de compreenderem e aceitarem um ser humano que, por ser diferente, não deixa de possuir condições possíveis de sucesso, participação e igualdade nas suas relações sociais.

A dificuldade de comunicação oral apresentada pelos deficientes auditivos tem gerado sérios problemas , desde os tempos mais remotos , contribuindo para a discriminação deles na sociedade , uma vez que revela a deficiência dos outros em uma comunicação diferente da oral.

Muitos esforços , no entanto , têm sido feitos no sentido de minimizar esses preconceitos e estruturar uma nova concepção social das diferenças individuais. A própria legislação que respalda a Educação Especial emana diretrizes para esguiar atendimento o mais satisfatório possível , estimulando o desenvolvimento total das potencialidade da pessoa deficiente.

Essas diretrizes expressam claramente princípios necessários para a mudança social em relação a deficiência , são elas : participação , integração , inclusão , normalização , interiorização, simplificação e individualismo.



A meta desses princípios não é a normalidade, o que se espera da Educação Especial é a preparação de pessoas para uma vida em condições de cidadania, considerando as diferenças individuais que deve ser oferecida a todos os alunos brasileiros independente de suas deficiências ou não.

Não é necessário haver uma filosofia especial concernente aos serviços de educação para deficientes e superdotados. Deve sim, ser garantida uma oferta em condições tanto quanto possível, mais próximas do tempo, realidade e diferença de cada ser humano integrante do sistema educacional. Portanto, a educação, nesse sentido, deve ser vista como uma variação, com graduações de diferentes formas de atendimento educacionais. Proporcionar serviços educacionais deve ser tarefa especial em todas as escolas, tornando a Educação Especial toda a educação que é direito de todos e vivida por alunos e professores.

O importante é o deficiente ser compreendido e aceito por todas as pessoas com quem convive transformando as relações sociais existentes. No entanto, é no seio da família, no contato diário com o pai e a mãe, que se formam as primeiras relações de aceitação da criança tão necessárias para sua inclusão na sociedade. Assim, aceitação pela família terá muitas chances positivas de progresso na sua vida.

As constatações da surdez feitas pelos progenitores e as dificuldades para a aceitação da questão vão influir decisivamente na relação do deficiente com a família e as pessoas que o rodeiam, pois como será a comunicação do surdo na escola e no trabalho e com seus familiares não se estabeleceu uma comunicação significativa, real e rica.

É necessário os pais incentivarem com carinho o filho, participando de todas as atividades, revisando valores, buscando diagnóstico preciso, conhecendo os métodos utilizados na educação de surdos, selecionando alternativas de atendimento adequado e principalmente, tomando atitudes que revelem a aceitação, credibilidade e confiança para com o filho deficiente auditivo.

Tendo em vista o trabalho com deficientes auditivas, a nossa experiência tem mostrado através de estudos, observações e análise dos dados que há surdos com sérios problemas de comportamento, acarretando graves prejuízos em todo o seu desenvolvimento, tendo como causa principal dessa conduta a relação com os pais, problemas na comunicação e a dificuldade de aceitação da deficiência da parte destes.

Desta forma a curiosidade científica foi a primeira responsável pelo interesse de estudo nesse campo teórico da educação especial dos deficientes auditivos, uma vez que a comunicação e outros fatores interferem no seu relacionamento familiar, principalmente nos primeiros anos de vida, que sua inclusão na sociedade poderá ser muito marcada pela sua convivência familiar.

Assim sendo, grande o interesse despertado pelo tema, procura-se resposta as seguintes questões desafiantes: Como os pais expressam a aceitação pelo filho deficiente auditivo? E o quanto tal aceitação interfere na sua prática social.

Para especificar e delimitar o assunto foram selecionados como objetivo nesta monografia, identificar as atitudes expressas pelos pais de deficientes auditivos, tendo em

vista a aceitação e sua relação com o filho. Como também , elaborar recomendações que permitam colaborar para futuros trabalhos na área de deficientes auditivos.

O embasamento teórico do trabalho está fundamentado através da revisão de literatura selecionada que aborda vários itens relacionados com a deficiência auditiva , os pais , a família , a escola e a aceitação do deficiente auditivo.

Este trabalho de pesquisa , como já foi descrito , pretende identificar as atitudes de aceitação do deficiente auditivo por seus pais relacionando tais dados com o processo de integração social do deficiente auditivo , entendendo a convivência familiar como um importante processo na preparação e iniciação da vida social.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva com base em análises teóricas , para estudar motivações , atitudes , valores e tendências utilizando o registro científico para facilitar a compreensão da realidade.

Como instrumento será utilizado a entrevista, onde foi elaborado um roteiro de perguntas com o objetivo de verificar questões básicas surgidas em muitas leituras da revisão literária , momento importante para a fundamentação teórica.

Tendo em vista um melhor entendimento deste estudo ,optou-se pela definição operacional dos termos utilizados ao longo do trabalho de estudo, que foram consultadas em diversa fontes bibliográficas.

**ACEITAÇÃO** : ato ou efeito de aceitar .Acolhimento ,receptividade ,respeito, consideração . Na pesquisa o conceito de aceitação está, também, relacionado com participação.

**DEFICIENTE AUDITIVO**: indivíduo que apresenta perda de audição parcial ou total em tal grau que impede muitas vezes a percepção da voz humana, necessitando de métodos e recursos didáticos e equipamentos especiais para sua educação.

**FAMÍLIA**: pessoas aparentadas que vivem , em geral, na mesma casa , particularmente o pai, a mãe , os filhos , e que é chamada Família Nuclear , mas seus membros podem e são substituídos por outros parceiros que não desfiguram o caracter familiar. Nesta pesquisa , as pessoas da família consideradas são : PAI ( legítimo) , MÃE ( legítima) e FILHO deficiente auditivo.

**ATITUDES** : modo de proceder ou agir , comportamento , conduta , sentimento . É orientação razoavelmente durável da orientação preceptiva e disponibilidade à resposta em relação a um objeto especial ou classe de objetos. AS atitudes são influenciadas por valores e heranças culturais .

**COMUNICAÇÃO**: ato ou efeito de comunicar, emitir ,transmitir e receber mensagens por meio de métodos , quer através da linguagem oral, escrita ou sinalizada .

**PARTICIPAÇÃO:** ato ou efeito de participar , estar presente , comunicar , agir, ter ou tomar parte . Atuar , colaborar , ser disponível.

**PAIS :** o pai e a mãe. Antepassados , ancestrais . Nesta pesquisa são considerados o pai e a mãe legítimos do deficiente auditivo.

No desenvolvimento dessa monografia , abordaremos a os princípios básicos e as linhas operacionais da Educação Especial para os portadores de necessidades educativas especiais , a fim de que, enquanto cidadãos, despertem para a importância na luta pela qualidade de vida e pela transformação das relações estabelecidas em sociedade . Do mesmo modo gostaríamos de possibilitar a todos nós educadores um repensar de nossas práticas pedagógicas para uma aprendizagem significativa .

Como fundamentação do nosso estudo será necessário definições claras e precisas sobre a caracterização da deficiência auditiva , diagnóstico e suas causas , relacionado – a com o nosso tema de trabalho .

Ainda em nosso desenvolvimento poderemos estabelecer as metodologias na educação dos deficientes auditivos e buscando coerência teórica apontar os caminhos possíveis para uma qualidade de vida e aceitação da deficiência tanto na família quanto na sociedade .

Em suma , refletido em si mesmo , após a leitura desse trabalho , o educador , a família e o surdo questionará e meditará dilacerado entre o desejo de liberdade , o desconhecimento de si mesmo e o silêncio de Deus , refletindo sobre o seu papel na sociedade , antes que repouse num abismo sem retorno.

## Capítulo 1

### A Educação e a Educação Especial

De tudo que se discute hoje sobre a educação, se faz necessário abordar, nos capítulos a seguir, a educação como prática transformadora da realidade e também a Educação Especial, que tem por finalidade reconstruir a sociedade assim como a educação, de forma mais solidária, mais justa e mais democrática.

A Educação, como se sabe, não é transmissão, tão pouco doação, mas ~~sim~~ participação numa situação concreta desafiadora de onde brota significação para o homem.

Assim entendemos a Educação em suas multifaces, muitas delas desafiadoras situações de relevância social e política. Todo o processo educativo deve levar a conscientização política e crítica, possibilitando a compreensão do significado real das situações vividas pelo homem.

Enfim, nos próximos capítulos colocaremos o que vem a ser a Educação e os seus princípios básicos, numa análise crítica considerando as contribuições deixadas pelos principais teóricos da área e após, colocaremos os princípios básicos da Educação Especial, entendendo que ao analisar tais questões é preciso ter claro que tais assuntos não estão isolados e ao contrário se complementam.

## 1.1 A Educação, o que tem de Especial essa AÇÃO

A educação é um dos caminhos que possibilitam ao homem, como membro da sociedade, ter clareza do seu papel social, ser um indivíduo atuante e transformador, contribuindo para a modificação dos preconceitos da sociedade que ele está inserido.

Mas é sabido que acreditar em mudança é algo difícil numa sociedade na qual os seus membros não acreditam nela. É difícil reeducar esses membros para que eles possam tomar atitudes no que se refere à transformação de sua realidade. O que se torna viável, então, é educar os indivíduos que já recebem influências da sociedade, e que atuam nela de forma descrente, mas no início de suas experiências sociais, objetivando uma reflexão interior sobre sua existência, o saber ser e a vida.

A educação torna-se assim um caminho para libertar o homem dos vícios da acomodação, da passividade e da própria falta de análise crítica. Educar é levar o ser humano à consciência de que ele pode ser participativo, de se conhecer como sujeito e não objeto do mundo, podendo desta forma elevá-lo ao nível da criticidade na relação com o próximo e como a sua própria realidade.

A escola, assim, passa a ser o espaço onde essa educação, que busca formar um indivíduo capaz de transformar a sua realidade, deve ser iniciada. O que se pretende com isso é exercitar a reflexão, a análise, a crítica destes futuros cidadãos, que já participam de alguma forma na sociedade.

De fato, a reflexão é uma forma de se conhecer o mundo e sempre haverá um contestação do objeto de estudo. Realizando este exercício o homem será capaz, com base na sua experiência escolar, de se posicionar com uma infinidade de atitudes possíveis diante de sua realidade.

Com essa nova prática educativa chegaremos a superação do "homem objeto" de fácil manipulação, na evolução do homem como sujeito de suas próprias ações em nossa sociedade, tornando-a mais justa e verdadeiramente democrática.

Podemos afirmar que o que temos de Especial na educação é a oportunidade de possibilitar ao indivíduo evoluir e capacitar-se para o uso de uma visão crítica sobre quaisquer realidade. O homem é produto e produtor do conhecer, do incluso, do inacabado, da incompletude, para poder viver e explorar seu mundo, esse não é somente o significado de sua existência, mas da sua condição humana de se reconhecer como sujeito em sociedade.

Como conceitua brilhantemente Marx , em sua visão dialética :

*“ o trabalho é a atividade pelo qual o homem domina as forças naturais , humaniza a natureza , é a atividade pela qual o homem se cria a si mesmo , a atividade humana , em geral , é um processo de totalização que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada”.*

Karl Marx , 1981

Muitos estudiosos como Paulo Freire , Gramsci , Vygotsky e Freinet , abordaram esta questão de forma a contribuir para um entendimento mais amplo de que vem a ser essa Ação educativa tão Especial para todos que dela participam .

Para Paulo Freire o processo educativo deve reconhecer os direitos das nossas populações a um educação de qualidade e conseqüentemente reconhecer a urgência da democratização da cultura nacional . Para ele , a alfabetização e a conscientização são os dois momentos essenciais ao processo educativo , momentos que têm implicações marcantes na âmbito social e político.

Freire preocupado com a educação das bases populares no contexto que ele mesmo denominou de “Pedagogia do Oprimido” ,constituiu uma concepção política do ato educativo , considerando a valorização do cotidiano dos alunos , assim como a construção de uma práxis educativa que estimule a leitura crítica do mundo , levando-o a investigar , tematizar e problematizar sua realidade.

Para ele a eficácia do processo educativo depende essencialmente da liberdade do educando .É dentro dessa liberdade que o educando será motivado a uma participação crítica do processo educativo . Assim , a educação exerce um papel de mediadora na transformação social , não é redentora da sociedade nem tão pouco está passivamente a espera das mudanças estruturais . O aluno , enquanto sujeito , tem sua <sup>sua</sup> atividade marcada frente às situações históricas .

---

Educar é firmar-se na prática da liberdade, liberdade que não é um dom, mas uma conquista, portando afasta-se da aprendizagem dos conceitos técnicos abstratos irrelevantes para o homem no seu trabalho e situa-se na luta pela conquista da liberdade

} Co. Juso

Outro estudioso sobre o assunto é Gramsci. A principal característica, presente em toda sua obra, está relacionada com a função transformadora que ele atribui à educação, apesar de reconhecê-la como produtora de conformismo e adesões. Apesar disso, dentro de certas condições, a educação pode trazer um esclarecimento que contribui para a elevação cultural das massas.

Para o autor, o Estado é formado de sociedade civil e sociedade política e esta produz e reproduz certas ideologias a fim de legitimar a estrutura da sociedade civil (aparelhos de reprodução), na qual a educação e conseqüentemente a escola estão inseridos.

Gramsci, pensador marxista, vê a possibilidade de se produzir dentro da sociedade civil, contra-ideologias, que colocam em cheque as ideologias produzidas pela sociedade política. A educação assim como a escola é o aparelho privilegiado na reprodução de ideologias e na produção de contra-ideologias.

É importante ressaltar ainda nesta discussão, a contribuição que Gramsci oferece aos educadores, no sentido de resgatar na função docente o seu caráter intelectual, uma vez que os educadores através de sua práxis contribuem na produção de intelectuais orgânicos, comissários das classes dominada.

Na visão educacional sócio-histórica de Vygotsky,

*a educação implica não apenas o desenvolvimento das potências individuais, mas a expressão histórica do crescimento, da cultura humana da qual o homem procede. (1994,p.105).*

Nesse sentido, este autor considera que grande parte das experiências realizadas no contexto escolar deve levar em consideração os aspectos sócios - institucionais.

A contribuição que Vygotsky dá as questões escolares, vai no sentido de que as funções psíquicas dos indivíduos são constituídas na medida que são utilizadas sempre na dependência do legado cultural da humanidade. Assim sendo, a aprendizagem do educando se inicia muito antes de sua entrada na escola.

*A aprendizagem e o desenvolvimento estão interrelacionados desde o primeiro dia de vida da criança*

*Vygotsky, 1994*

Desta forma a aprendizagem escolar nunca parte do nada , pois antes de ingressar à escola a criança vive um série de experiências significantes. Nesse sentido, as concepções de Vygotsky , em relação à educação podem abrir perspectivas para uma redefinição do papel da escola e do trabalho pedagógico. A escola deve ser , então , o espaço ideal de oportunidades para desenvolver as zonas de conhecimento proximal<sup>\*</sup> sucessivas, considerando o processo o processo vivido pelo , o aluno nas resoluções de cada etapa do seu desenvolvimento. Acima de tudo , deve reafirmar a importância do processo de constituição de conhecimento significativo para o aluno sobre o produto final.

Outro estudioso que merece destaque é Freinet. Podemos dizer que poucos foram os que acreditaram na revolução educacional que o professor Freinet propunha. Das autoridades não obteve o menor incentivo , dentre os diretores de escolas e colegas de profissão , muitos o encaravam como um louco , que logo perderia o controle sobre seus alunos. O incentivo único e maior foi de sua esposa, Elise.

A proposta pedagógica desenvolvida por este professor cresceu ao longo dos anos e ampliou suas características de atuação. Além de ~~vir~~ influenciar a vivência de muitos professores não só na França , seu país de origem , como também em muitas outras partes do mundo, inclusive no Brasil.

Esta pedagogia , nascida da prática em classes populares , sem muitos recursos e num contexto mundial delicado ( década de 20 ) , visava atuar junto à realidade do aluno e de seus centros de interesses valorizando o patrimônio cultural popular , em todas as suas manifestações e buscando uma atuação que privilegiava a experimentação, a discussão coletiva e uma experiência educacional democrática.

Como afirma Elise Freinet, maior incentivadora da pedagogia freinetiana,

*na pedagogia de Freinet, a escola deve assegurar uma verdadeira formação, aquela que dê o mesmo valor a inteligência verbo-conceitual e aos simples trabalhos feitos com as mãos. ( 1996, p.101 ).*

Seu assim sua escola educava para a liberdade , para crítica e para a transformação da sociedade. A pedagogia freinetiana tem como finalidade constituir o indivíduo para exercer a cidadania. é por isso que sua escola foi

*ao encontro da vida. De tudo o que convidava a vida plena , e também do que podia transformar a vida*

### *Multieducação*

---

\* quando alguém não consegue realizar sozinho determinadas tarefas, mas com a ajuda de outros parceiros, e que revela aspectos mais ou menos desenvolvidos de intuição, noções e conceitos.



Em suma , por ser altamente relevante à vida completa do homem, a educação ,assim entendida , terá necessariamente repercussões que vão além do âmbito restrito do círculo de cultura , num contexto livre e crítico onde todos possam exercer a cidadania plena.

O nosso estudo bibliográfico propõe que cada professor e equipes escolares repensem e replanejem os seus atos pedagógicos , enquanto aprendizes significantes , visando uma sociedade mais igualitária e não excludente , na qual todos os indivíduos sociais possam estabelecer relações prazerosas e exercerem sua cidadania .

Dá a necessidade de se estudar as diferenças individuais que compreendem as relações de vida no planeta ,tentando compreender o real objetivo da educação na vida dos homens.

É urgente a existência da educação inclusiva no ensino fundamental e em todos os níveis , para a reestruturação social e estabelecimento de uma nova ética que contribua no equilíbrio da existência de todos os seres .

O homem , a escola , professores e todos envolvidos com a educação devem lutar a serviço de um projeto que garanta à maioria da população o direito a qualidade de vida . Se desta forma agirem , certamente se tornarão agentes da própria transformação , contribuindo para a formação do sujeito cidadão e , conseqüentemente , para a construção de uma sociedade mais justa onde o trabalho coletivo consiga suprir o individualismo.

A educação especial ( para todos) é o primeiro passo seguro do pensamento mundial ,para a transformação , de modo mais avançado no rumo de um caminho real para a paz na Terra , caminho que leva ao mesmo tempo à cultura , à liberdade e à criticidade do ser humano.

Segundo estatísticas não oficiais , acredita-se que ,pelo menos 10% da população do Brasil é constituída de pessoas deficientes , ou seja , aproximadamente 15 milhões de pessoas. No mundo inteiro , os problemas das pessoas deficientes são , em parte , o resultado de séculos de ignorância , superstição e medo sobre o assunto. Nos países do Terceiro Mundo estas situações vêm agravadas pelas inevitáveis limitações que acompanham a pobreza e o subdesenvolvimento .

A Educação Especial , tendo os seus mesmo objetivos da educação comum , que também deve ser vista com um olhar especial , visa proporcionar condições que favoreçam a integração e inclusão dos superdotados e dos deficientes na sociedade , desenvolvendo alternativas de atendimento diferenciado ( direito de todos ) , metodologias especiais , promovendo e utilizando recursos humanos especializados e , portanto , valorizando cada pessoa como ser social e humano .

Mazzota referindo-se ao assunto afirma:

*“ a educação consiste em um trabalho racional de favorecer , pela diversidade de oportunidades , cada individuo para que venha a ser pessoa , no mais alto significado que se possa atribuir ao tempo”.*

**Mazzota , 1982**

Enfim , nos próximos subcapítulos será colocado os princípios básicos e linhas básicas de operacionalização do atendimento educacional dos portadores de necessidades educativas especiais , redimensionando essa visão particular dessa educação ao complexo entendimento sobre o papel desempenhado pela escolar para atender todos os indivíduos em suas diferenças de forma especial e justa.

## 1.2 Princípios Básicos da Educação Especial

Tendo em vista as diretrizes nacionais que apresentam como meta primordial a universalização , significando a extensão da ação educacional a todas as pessoas portadoras de deficiências , de problemas de conduta e superdotados , através da democratização do ensino , ressaltaremos sem a intenção de aprofundar nos diversos temas a importante essência dessa proposta.

A universalização visa, basicamente , estender o atendimento especializado a todos que possam dele se beneficiar , ampliando o espaço que deve ser dado às associações , entidades e instituições que lutam pela causa da pessoa deficiente e se preocupam com a sua inclusão social.

A universalização visa , também , a capacitação e atualização de recursos humanos envolvidos com a Educação Especial . Embasada nessas diretrizes , a atual proposta da Educação Especial está fundamentada em alguns princípios básicos , como :

\_sociológico da interdependência ,

\_normalização,

\_integração,

\_individualização,

## Sociológico da Interdependência

Visa o envolvimento de todos os segmentos da sociedade, tendo, como objetivo principal, oportunizar a educação a quem dela necessitar, através de sólida ação comunitária. Implica no estabelecimento das relações entre os Ministérios da Educação, Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social.

Impõe a mobilização das federações, associações e demais instituições voltadas para atender o bem-estar dos indivíduos portadores de deficiências, de problemas de conduta e das pessoas superdotadas. Valorizando assim, outras práticas e ações nas áreas sócio - médico - psicológicas, visando o desenvolvimento pleno das potencialidades buscando parcerias interligando todas as áreas de interesse direto ou indireto.

Este princípio estabelece uma sociedade civil que devem buscar sua organização, articulando frentes para solucionar seus desafios em práticas conjuntas e interdependentes.

## Normalização

Este princípio não tem como meta a "normalidade" como inspira seu nome, mas espera a preparação de pessoas em situações excepcionais para a vida em condições de cidadania, considerando suas diferenças individuais.

Desta forma, a normalização da pessoa portadora de necessidades educativas especiais passa a ser o grande objetivo da educação especial, pois atingir pontos positivos, através do trabalho com as potencialidades do ser humano, é nova visão que se deve ter para evoluir entre as heterogeneidades. Esta terminologia, normalização, visa proporcionar uma educação semelhante para todos os alunos, independente de ser deficiente ou não deficiente.

Nas sociedades heterogêneas, o fato de uma pessoa ter necessidades especiais não a exclui de ser entendida como pessoa capaz, criativa, com necessidades, mas com condições para desenvolver-se como qualquer outra, dentro de suas capacidades, devendo ser incentivada sua integração consigo mesma e com a sociedade em que vive.

Para Wolfensberger, um dos criadores do princípio de normalização, a base teórica para o movimento de integração dos deficientes pode ser definido como:

*“ a utilização de meios que sejam os mais normativos possíveis , para estabelecer e/ou manter comportamentos e características pessoais o mais culturalmente normativos possíveis”.*

Worfensberger , 1972

## Integração

A integração talvez seja um dos assuntos mais polêmicos da Educação Especial , encontrando conflitos também com o princípio da inclusão , pois ambos questionam a mesma face da questão . A integração é caracterizada como processo dinâmico e organizado , envolvendo esforços dos diversos segmentos , bem como o comprometimento de instituições públicas e particulares e de todos os que , de algum modo , possam contribuir para a expansão e melhoria do ensino especial.

Implica no envolvimento e compatibilização das ações dos serviços de saúde , educação , previdência social e trabalho , alcançando melhor desempenho , visando favorecer a assimilação e aceitação social dessa clientela .

Pressupõe a criação de oportunidades educacionais e profissionais para tais educandos de acordo com suas aptidões e níveis de desenvolvimento além de condições ambientais que lhes facilitem a integração no contexto sócio cultural.

Segundo a Constituição Brasileira é proibida a discriminação entre os indivíduos , tanto em relação ao sexo , raça , idioma , inteligência , como à integridade física ou sensorial . Tendo como base a Carta Magna , a Educação Especial cumpre sua missão transformadora de promover a integração social das pessoas deficientes , oportunizando independência e autonomia .

Galvão comenta:

*“ a integração do deficiente é processo global , unificador . A integração familiar deve anteceder a integração escolar , com atuação positiva dos a fim de coibir atitudes de medo , desespero ou superproteção. Segue-se a integração social , formentadora de relacionamento pessoal ; e a integração comunitária , ultimada com a integração da pessoa deficiente na força de trabalho , realização maior do ideário de autonomia e independência”.*

1989

Para que atinja essa independência , é fundamental a convivência com outras pessoas. Noronha e Rodrigues afirmam:

**“O convívio com os ouvintes é indispensável e perfeitamente possível , devendo iniciar-se o mais cedo possível , antes mesmo da idade escolar . Primeiro , na própria família , a seguir no Jardim de Infância , escola primária e mais tarde na comunidade”.**

1974

No entanto , faz-se necessário que não haja desigualdades nem preconceitos .

As desigualdades sociais são fatores predominantes no impacto da deficiência . É necessária uma transformação do enfoque da Educação Especial , um rompimento das estruturas institucionais que favorecem a marginalização de pessoa com deficiência , impedindo a sua integração social . Urge tomada de posição que fortaleça ação imediata de integração das instituições que promovem o portador de deficiências em todas as áreas de desenvolvimento .

A Constituição Brasileira está a exigir ação global de descaracterização desta situação - problema , envolvendo ministérios , secretarias e outros agentes sociais para que , num processo de democratização educacional , se façam cumprir os dispositivos constitucionais de “Educação para Todos”.

O tema integração foi bastante debatido em Encontros e Congressos da Educação Especial , todos são unânimes em admitir que integração não se faz por Decreto , Lei ou

Parecer, mas sim, através da mudança de uma mentalidade e de postura diante da vida e do ser humano.

Já ficou muito clara também que a integração é o grande objetivo da Educação Especial, porém para que este processo se efetive muitas alterações são necessárias. Tais alterações são colocadas, como:

*“ Para que seja bem sucedida, a integração dos deficientes deve incluir o suprimento de um rico volume de pessoal qualificado e equipamentos auxiliares, para dar apoio aos professores regulares e complementar seus esforços”.*

**Telford e Sawrey, 1984**

Acrescidas as necessidades materiais e de pessoal, a ênfase à integração deve ser dada através da individualização da criança. Há necessidade de se ter muito presente que cada pessoa é um ser diferenciado, sendo a integração um processo de preparação individual que ocorre à medida em que a pessoa vai desenvolvendo suas próprias possibilidades e descobrindo os tipos de atividades e relações que pode realizar de acordo com suas características próprias.

### **Individualização**

Podemos estabelecer o principal objetivo da individualização através da seguinte fala:

**“(...) estimular o indivíduo para que ele aperfeiçoe sua capacidade de dirigir sua própria vida, ou dito de outro modo, desenvolver sua capacidade de liberdade pessoal, participando, com suas características peculiares, na vida comunitária”.**

**Hoz, 1970**

Sendo assim, respeitando-se a individualidade do ser humano, estamos contribuindo para que ele estabeleça as relações de colaboração com a vida econômica, política, social, com o mundo do trabalho, e especialmente, com a família e as pessoas

que o rodeiam . A família vai desempenhar papel importantíssimo nesse processo , pois somente uma pessoa aceita por si , por seus familiares e demais , pode ter condições para se integrar no mundo . Trabalho difícil , lento , ~~que~~ está a exigir muito esclarecimento para desmistificar a visão obsoleta de que a pessoa portadora de deficiência era um ser estagnado , estático , que precisava ser treinado . É imperiosa essa nova visão da pessoa deficiente , isto é , uma pessoa que deve ser trabalhada a partir do seu potencial criativo e nunca de suas limitações , buscando-se sempre a superação das dificuldades na construção de um projeto de vida harmonioso e feliz. *surda*

Muitos autores , estudiosos dos assuntos referentes ao surdo , afirmam que o portador de deficiência auditiva deve ser visto como qualquer outra criança , merecendo respeito e consideração em sua individualidade.

A individualização do aluno , respeitando seu ritmo próprio e oportunizando-lhe uma adaptação sem barreiras , vai lhe permitir um processo de integração positiva , e a família assume preponderância nesse processo.

Pereira et al (1980, p.11) considera que a expansão dos princípios de Normalização e Integração na Educação Especial vem modificando o atendimento aos excepcionais de várias categorias e níveis , o que pode ser resumido nos seguintes aspectos básicos :

\_ predominância dos serviços de atendimento especializado a nível da comunidade , isto é , aproveitamento ao máximo dos serviços "normais" oferecidos pela comunidade ;

\_ programas educacionais integrados, tanto quanto possível , ao proporcionados às crianças "normais";

\_ evitar os grandes internatos de caráter segregativo;

\_ facilitar a expansão , quanto necessário , de pequenos lares , semelhantes às residências comuns , onde o portador de deficiência encontre oportunidade de trocar experiências sociais e possa desenvolver suas competências de auto-suficiência e auto-realização ;

\_ viver com a família tanto quanto possível , a fim de estimular a troca de experiências afetivas básicas para o desenvolvimento emocional e social do portador de deficiência;

\_ redução do uso dos testes com predominância na medida do Q.I., e utilização de outras formas de avaliação que expressem o desenvolvimento da competência social , da profissionalização , das atitudes ou dos outros desempenhos necessários para o sucesso social;

\_ o direito de conhecer as próprias limitações , ser ouvido , ser consultado , enfim . ter opinião e poder de decisão;



-- preparação do professor para melhor conhecer os aspectos individuais e as necessidades especiais de seus educandos;

\_zelar para que os dispositivos legais , em todos os níveis , garantam a expansão dos princípios básicos referentes ao portador de deficiência .

Poderia-se acrescentar muitos outros aspectos , no entanto , a questão da igualdade de acesso à educação às crianças portadoras de deficiência e superdotadas e/ou talentosas é de extrema importância . A clientela da Educação Especial deve ser inserida no Sistema de Ensino Regular e garantido o seu atendimento, respeitando as diferenças e as necessidades de cada indivíduo e seu grupo.

## Capítulo 2

### “Escutando bem” o que é Surdez

Neste capítulo analisaremos a relação e as implicações da surdez e o seu diagnóstico, tentando tornar urgente a existência do diagnóstico precoce e a educação precoce, de forma a possibilitar uma reabilitação completa e a integração do surdo enquanto cidadão, com direitos e também responsabilidades, repensando as suas maneiras de sentir, desejar e de viver em sociedade, maneiras essas que afetam profundamente as relações na qual ele está inserido, sendo ele mesmo afetado por estigmas, preconceitos e identidades rotuladas.

Daí a necessidade de se estudar a caracterização da surdez, o seu diagnóstico e suas causas, tentando compreender qual o real objetivo da educação e o papel da família na vida social. Desse modo teremos uma base sólida analisar criticamente a Educação oferecida aos portadores de deficiência auditiva.

Em suma, queremos verificar as possibilidades de atendimento e atuações mais adequadas, sintonizar nosso estudo com o tempo em que vivemos e a sociedade que buscamos construir através de ações autônomas e solidárias, conhecendo realmente e “escutando bem” o que é a surdez e o que ela significa de fato.

## 2.1 Caracterizando a deficiência auditiva

Este é um assunto bastante contravertido e ainda desconhecido por parte de um grande número de pessoas na sociedade .

*“A surdez , durante séculos , tem provocado a curiosidade , o interesse e muitas discussões da parte de leigos e profissionais do mundo todo”.*

Cicccone , 1990

Segundo fontes seguras de especialista na questão , existe toda uma gradação de falhas no sentido da audição . De modo estrito , pode-se considerar como deficiente auditivo todo indivíduo com limitações acima de 25 decibéis em algumas frequências avaliadas em testes especializados - audiogramas ( 250, 500 , 1.000 , 2.000 , 3.000 , 4.000 , 6.000 e 8.000 Hertz) . Pode-se levar em conta não a resposta obtida em mensurações , mas a atuação do indivíduo em situações sociais e educacionais , e então , se considerar como deficiente auditivo os que apresentem qualquer limitação em tais situações , devido a falha no escutar .

Tecnicamente têm sido considerado deficiente auditivo todos os que apresentam média de perda auditiva acima de 26 decibéis , ao se considerar as frequências 500 , 1.000 e 2.000 Hertz.

Vários são os termos existentes para se referir ao deficiente auditivo , entre eles: surdos , duros de ouvido , hipoacústicos , disacústicos , deficientes auditivos , deficientes da audicomunicação . No entanto , as denominações mais utilizadas são surdo e deficiente auditivo .

A abreviatura D.A. é muito usada entre professores , profissionais da área , pais e amigos do deficiente auditivo . Mas o termo surdo-mudo jamais deve ser usado.

*“(..) a expressão surdo-mudo foi posta de lado porque , sendo a mudez consequência da surdez , não há necessidade de se estabelecer duplamente a relação que não pode incluir a linguagem humana , por não ouvi-la”.*

### Doria ,1961

O que se faz necessário é proporcionar atendimento a pessoa , para superar certas limitações humanas .Existem diferentes tipos de atendimento prestados ao deficiente auditivo .É necessário , no entanto , que se tenha bem presente o grau , o tipo de perda apresentada e a idade em que ocorreu a surdez.

Os tipos de perda auditiva são :

condutiva;

perceptiva ou sensorial;

mista.

**Surdez condutiva** - geralmente causada por afecções no ouvido externo , ouvido médio e cadeia ossicular . É , na maioria das vezes , passível de tratamento cirúrgico.

**Surdez perceptiva ou Sensorial** - causada por afecções do aparelho perceptivo coclear ou do nervo auditivo .

**Surdez mista** - quando , no mesmo ouvido , ocorrem os dois tipos de surdez acima , ou seja , a surdez condutiva e a surdez perceptiva .

A época em que ocorreu a surdez é muito importante para se diagnosticar e realizar o tratamento na criança. A perda da audição pode ocorrer antes , durante ou após o nascimento .

Dependendo do grau de perda da audição , a criança poderá apresentar vários problemas de comunicação , chegando mesmo a não adquirir uma oralização satisfatória e nenhuma língua .

• Graus de perda de audição

Tendo em vista melhor compreensão das implicações referentes aos diversos graus de perda da audição , a classificação a seguir é sugerida pelo BIAP ( Bureau Internacional de Audiohologie) , constante no subsídio MEC / SEPS /CENEPS .

Surdez leve : perda auditiva situada entre 20 e 40 decibéis . a criança não consegue perceber igualmente todos os sons das palavras , no entanto , pode adquirir a linguagem naturalmente. As alternativas de atendimento podem ser a classe comum com um atendimento especializado até quando for necessário .

Surdez média : perda auditiva situada entre 40 e 70 decibéis . A criança tem atraso de linguagem e alterações articulatórias . Utilizando o auxílio da percepção visual para compreender melhor as palavras , adquire língua defeituosa . As alternativas de atendimento podem ser o atendimento especializado individual e/ou em grupo , classe comum mais atendimento especializado ou até quando ainda for necessário esse acompanhamento , que nos melhores casos pode até ser concluído permanecendo apenas o atendimento em classe comum .

Surdez severa : é a perda auditiva situada entre 70 e 90 decibéis . A criança identifica apenas alguns ruídos do ambiente . Ela deverá freqüentar Escola ou Classe Especial para adquirir a língua necessária . As alternativas de atendimento podem ser Escolas ou Classes Especiais , Classe comum mais classe ou escola especializada , classe comum e um importantíssimo atendimento especializado conjuntamente.

Surdez profunda : é a perda auditiva superior a 90 decibéis . A criança é privada das informações auditivas necessárias , não adquirindo , por isso a linguagem oral naturalmente , mesmo assim com sérias dificuldades . As alternativas de atendimento educacional podem ser a Escola Especial ou classe Especial , Classe Comum mais Classe Especial ou Escola especializada , nos melhores casos a classe comum mais o atendimento especializado .

Existem vários dispositivos e procedimentos para testagens que visam detectar e medir as perdas auditivas . A audiometria é um dos exames mais utilizados . É realizada através de um dispositivo eletrônico chamado audiômetro . Os resultados obtidos no exame são inscritos num Gráfico , o audiograma , como se pode verificar através das figuras seguintes :

Alguns autores são contrários à classificação da surdez , pois argumentam que a tecnologia e os novos equipamentos eletrônicos , muitas vezes , podem alterar um quadro classificatório já pré- concebido . O que , realmente , se deve salientar é que um bom diagnóstico , o uso correto da indicação médica , um adequado atendimento e muita dedicação entremeados de carinho e respeito ajudam qualquer criança a adquirir e desenvolver a língua oral e/ou espaço visual .

## 2.2 Diagnóstico Precoce e a Educação Precoce

Diagnóstico da deficiência auditiva :

Sabe-se que o diagnóstico <sup>é</sup> um procedimento extremamente importante e necessário na área da Educação Especial . Existem vários conceitos , varias linhas e muitas diretrizes sobre o assunto .

Para Amarilian ( 1986 ) :

*“O diagnóstico e a classificação dos indivíduos excepcionais apresentam divergências entre os especialistas da área . Um crescente número de profissionais rejeita o seu uso”.*

No entanto , o diagnóstico deve ser sempre considerado como um recurso básico que permita explicar as manifestações e os sintomas observáveis , prever a evolução e as conseqüências dos quadros comportamentais.

Devemos considerar o diagnóstico um processo contínuo e sistemático de avaliação que utiliza métodos , técnicas e recursos válidos , objetivando investigar , interpretar , orientar e prever situações , distúrbios e dificuldades , determinando suas causas , para que possam se devidamente prevenidas , corrigidas e/ou controladas .

Tendo em vista o diagnóstico audiológico ,devemos também considerar :

*“Assim que aparece uma dúvida sobre a integridade das funções auditivas , assim que um rastreamento selecionou sujeitos que apresentam um risco de surdez , nós somos levados a dos procedimentos : efetuar um relatório clínico ,às vezes suficientes para dissipar a dúvida , senão prosseguir por uma exploração funcional audiológica”.*

**Lafon , 1989**

Na realização do diagnóstico intervêm muitos fatores e vários testes podem ser usados. Qualquer que seja o procedimento utilizado para o diagnóstico este deverá ser sério e realizado o mais cedo possível, é extremamente importante ser o diagnóstico realizado logo que surja suspeita ou confirmação da surdez. Ele deverá ser feito por uma equipe inter-profissional especializada, que realizará avaliação global da deficiência, utilizando procedimentos e instrumentos das áreas biomédicas, psicossocial e pedagógica que ofereçam garantia de rigor científico e adequabilidade.

Deve-se salientar, tendo em vista o assunto, a importância do Diagnóstico Precoce para a educação do portador de deficiência auditiva.

Durante o primeiro ano de vida, a criança prepara-se para ouvir e aprender uma Língua. É a época e, que começa a perceber os sons, localiza-los e brincar com eles. Começa por distrair-se com os sons que ela própria emite, passa a perceber os sons emitidos pelas pessoas mais próximas e, por fim, percebe que os sons têm significado e que são usados para a comunicação.

É através desse brincar com os sons que o bebê é introduzido no mundo da comunicação, desenvolvendo a linguagem oral e conquistando uma língua até os quatro ou cinco anos, quando atinge a fase da língua construída como representação simbólica.

Privada de audição, a criança ficará, conseqüentemente, privada dos estímulos sonoros no período mais importante para a aquisição da linguagem. A criança que ouve, partindo do balbúcio, entra na fase lingüística, estabelece a relação palavra/objeto, estruturado pela língua. Pode compreender, até os dezoito meses, toda a linguagem mais simples usada à sua volta, constituída de nomes concretos e frases simples, relacionados às suas atividades diárias e ao ambiente que rodeia. No plano da expressão já domina a palavra/frase, que marca sua introdução nos domínios da comunicação oral de uma língua.

Enquanto isso, a criança portadora de uma deficiência auditiva não pode perceber mais do que palavras isoladas e frases curtas, compreendendo uma coerência, ligando-a a objetos ou situações evocadas, mostrando um objeto, uma pessoa ou executando uma ordem simples. Só chegará mais tarde ao mesmo resultado que uma criança ouvinte, após a educação especializada que deverá ser iniciada o mais cedo possível, durante os primeiros anos de vida.

A tendência normal dos pais é não estimular a linguagem do bebê, dificultando, assim, o processo de desenvolvimento da comunicação oral. Entretanto, se ao contrário a criança for estimulada desde os primeiros anos, recebendo educação especializada, poderá adquirir a linguagem oral e chegar a dominá-la em alguns anos, embora um pouco mais tarde que uma criança que ouve.

Este comportamento ideal dificilmente acontece e, enquanto a criança ouvinte vai a escola com vasto vocabulário, já dominando, em grande parte, a gramática de uma língua, a criança surda chega desconhecendo os signos lingüísticos, após ter perdido a melhor época para os adquirir. Este fato é agravado, muitas vezes, pela ausência de um diagnóstico no início da surdez.

Um dos exames de grande importância para o diagnóstico precoce da deficiência auditiva é a eletrocoelegrafia, que é um método codificado por Michel Portmann, o sinal é extraído com um eletrodo transtimpânico aplicado sobre o revestimento da cóclea no fundo da caixa da timpana. Para esse tipo de eletrodo há um canal para a entrada e saída, a resposta obtida é a do conjunto sensorial do ouvido interno, que mesmo se a surdez se situar nas vias auditivas no nervo ou bulbo raquidiano, ela é encontrada. É a atividade elétrica global, neurológica do ouvido interno, que é levantada nesse exame.

*Apresentar*

Diagnosticada a surdez , torna-se imperiosa a orientação aos pais do portador da deficiência para a aceitação do problema e a busca das soluções .

Sabemos que os pais precisam de orientação sobre :

\*a surdez do seu filho ( grau de perda , o tipo de atendimento , as possibilidades , as limitações , etc);

\*os primeiros anos de vida e sua importância para aquisição de língua ;

\*o uso de prótese otofônica ( sua necessidade , valor da ampliação sonora , aceitação , adaptação etc ) ;

• o valor do trabalho com a criança em relação ao seu futuro;

\*conhecimento sobre a linguagem e a língua ( importância de sua aquisição o mais rápido possível e da sua estruturação até os 5 anos e os problemas decorrentes da falta de língua ).

As crianças portadoras de deficiência auditiva precisam de estímulos sonoros para chegar a desenvolver-se , facilitando o processo de aquisição de linguagem oral , além de necessitar de estímulos sensoriais em geral .

Durante o período de educação , é de grande importância não só a orientação dos pais , como também a de todas as pessoas que compõe o ambiente familiar e social da criança .

Deverão haver reuniões em que os pais possam discutir os problemas dos filhos , a necessidade do uso de aparelho e o valor do trabalho que estão fazendo com a criança , É importante que os pais mais capazes possam ter a oportunidade de ajudar os menos preparados .

A pós a aceitação do diagnóstico caberá aos pais aceitar a surdez e desempenhar o papel de participantes ativos na Educação da criança , ensinar ao filho o sentido do esforço pessoal , estimular a utilização dos restos auditivos , com uso da prótese otofônica e proporcionar estímulos sonoros .

Pode-se ressaltar , também , outras formas de comunicação , como por exemplo a língua de sinais , que não invalidam a estimulação auditiva nem o desenvolvimento da linguagem oral , mas possibilitam um domínio de uma estrutura linguística rápida e coerente com o desenvolvimento normal de uma criança sem perdas consideráveis .

Após o diagnóstico , sempre realizado o mais cedo possível , a criança deverá ser encaminhada imediatamente ao atendimento que necessita juntamente com um planejamento adequado .

A participação dos pais no processo educacional do filho surdo é muito importante , deve começar em casa e ser reforçado com a ajuda de profissionais , na escola , em clínica ou em outra instituição .



### 2.3 Causas da surdez

A classificação etiológica da surdez infantil é bastante polêmica, variando conforme o autor.

As causas principais de surdez infantil são várias e fatores médicos têm um grande influência, muitas vezes gerando grandes controvérsias. Por exemplo, uma doença epidêmica tal como a rubéola pode resultar num alto número de crianças surdas em um ano, e relativamente poucas no próximo ano, principalmente porque as vacinas e outras descobertas científicas têm reduzido a incidência da perda auditiva.

Ao mesmo tempo, outras descobertas médicas têm, causado mais deficiências auditivas com o aumento do índice de sobrevivência para certas patologias, a meningite tuberculosa ilustra brilhantemente o problema, pois antigamente era inevitavelmente fatal, mas com a chegada dos antibióticos, os pacientes freqüentemente sobreviveram à doença e conseqüentemente em muitas vezes ficaram sem a audição.

Semelhantemente, a medicina tem aumentado o índice de sobreviventes em crianças prematuras, principalmente filhos de mães contagiadas por doenças sexualmente transmissíveis.

Determinar a etiologia da surdez na criança é, muitas vezes, difícil, particularmente porque existe um tempo entre o início da perda auditiva e o seu diagnóstico. Este tempo também, muitas vezes, envolve bebês cuja a surdez é congênita ou ocorre no primeiro ou segundo anos de vida.

Tais perdas podem não ser identificadas na criança até os dois anos ou três anos de idade, ou ainda na idade escolar. O médico deve então considerar fatores retroativos tais como antecedentes familiares, história médica e o local da lesão auditiva, na tentativa de determinar a origem da deficiência. Muitas causas possíveis podem ser apresentadas, tais como a exposição materna à rubéola e a surdez na família, nascimento prematuro, meningite e outras combinações. Mas com crianças que têm este tipo de relato desordenado ou que não têm conhecimento de um motivo anormal, a causa exata da surdez é freqüentemente desconhecida.

Outro problema em diagnosticar a etiologia, é a tendência dos pais, em atribuir a surdez a fatores acidentais incuráveis antes de dizer que o filho nasceu surdo. Essa tendência comum é muitas vezes o resultado de uma simples informação errônea ou desinformação, muitas vezes é uma rejeição inconsciente dos pais de seus sentimentos de responsabilidade pela deficiência de seus filhos. Em qualquer caso, isto pode conduzir a uma confusão sobre a causa precisa da perda auditiva.

*resumo*

Iniciamos então o assunto em questão realizando um síntese breve das principais causas da surdez :

## I - Surdez Pré - Natal

### 1. Surdez Endógena Herdada :

#### a) Surdez herdada monogênica

- surdez isolada do ouvido interno ( por heranca autossômica-recessiva ou ligada ao sexo recessiva )

- síndrome de surdez. 1.a) síndrome por um gen polifeno :

#### -Abiotrofias otoneurooftalmológicas

- síndrome de Usher ( 1913 )
- síndrome de Cocrayne ( 1936)
- síndrome de Biedl- Bardet
- síndrome de Hallgrce (1959) .

#### surdez com anomalias de pele e pigmento

- displasia ectodérmica
- albinismo ( parcial ou total )
- síndrome de Mende . )

#### surdez com anomalias esqueléticas

- osteogenesis imperfecta ( síndrome de Lobstein - Van der Hoeve
- displasia metafisária ( síndrome de Pyle )
- disostosis mandubulofacial
- diplasia oculoauricular
- disostosis craniofacial ( síndrome de Weyers)
- ~~síndrome de Wilderwank~~
- síndrome pterigio

- síndrome de Marfan

-surdez combinada com transtornos cardíacos ( síndrome de Jervell-Lange-Nielsen)

1.b) malformações isoladas do ouvido

1.c) nefropatia hereditária com surdez ( síndrome de alport)

1.d) surdez com transtornos hereditários do metabolismo : enfermidade de Resfun , enfermidade de Pfaudler-hurler (gargolismo) e síndrome de Pendred .

b) Surdez com aberrações cromossômicas .

1.a) Trissomia 13-15 ( síndrome de Patau)

1.b) Trissomia 21 ( síndrome de Down)

1.c) Trissomia 17-18 ( síndrome de Edwards )

1.d) Aberrações do cromossomo X ( síndrome de Turner )

2. Surdez Exógena não Herdada :

a) Por infecção do embrião

- vírus ( rubéola , citomegalia );
- protozoários ( toxoplasmoses );
- bactérias ( sífilis ).

b) Por medicamentos e Toxinas ( talidomida)

c) Por insuficiência placentária

## II - Surdez Perinatal

1. Hipóxia ( inclusive parto defeituoso)
2. Dano intracraniano por trauma de parto
3. Dano por bilirrubina
4. Sepsis do recém-nascido

## III - Surdez Pós - Natal

1. Por infecção no lactente ou na criança
  - a) meningite bacteriana;
  - b) infecção viral ( sarampo);
  - c) otomolite.
2. Por medicamentos ( estreptomicina )
3. Por toxinas ( queimaduras )
4. Por hipóxia ( hipóxia de narcose )
5. Surdez psicogênica não orgânica

Seja qual for a causa da surdez , essa privação sensorial contribui para muitos problemas na comunicação do surdo com os ouvintes . Vários são os métodos utilizados para a sua educação e superação dessa dificuldade .

### Capítulo 3

#### Sem medo de ser Feliz na Surdez

Sem medo de ser feliz com a surdez tem como objetivo contribuir para educadores , pais e todos os interessados na área , apontando o conhecimento de métodos e orientações necessárias para uma ação pedagógica voltada para emancipação , enfrentando as questões conflitantes do nosso tempo .

É urgente a existência de uma educação para a <sup>o</sup>reestruturação social do surdo e estabelecimento de uma nova ética que contribua no equilíbrio nas relações humanas . Esta educação deve ser trabalhada dentro dos princípios já estudados dos grandes teóricos ligados a ação pedagógica , principalmente nos rumos Freireanos , daí a importância da consideração e levantamento de alguns aspectos psicológicos e sociais da Surdez .

O portador de deficiência auditiva , a escola , professores , pais e todos os envolvidos devem lutar a serviço de um projeto que garanta à maioria da população surda o direito a qualidade de vida . Se desta forma agirem , certamente se tornarão agentes da própria transformação , contribuindo para a formação de sujeitos cidadãos e , conseqüentemente , para a construção de uma sociedade mais justa onde o trabalho coletivo consiga suprir o individualismo .

Entendendo que a aceitação da deficiência auditiva na família é o primeiro passo seguro uma interação social plena , de modo mais avançado no rumo ao caminho real para a felicidade , caminho que leva ao mesmo tempo à liberdade e a criticidade do ser humano , destacamos nessa questão ampla e complexa o papel dos pais nesse processo .

### 3.1 Educando na Surdez : métodos e orientações

Entre os métodos utilizados na educação do deficiente auditivo , alguns merecem destaques :

- método dactilológico;
- língua de sinais ;
- método oral :
  - . leitura da fala ;
  - . treino fonoarticulatório ;
  - . treinamento auditivo;
  - . desenvolvimento da linguagem ;
- método Sanders;
- método Tadoma ;
- método Guberino ou Verbotonal;
- método Perdoncini ou Acupédico;
- método Oralismo ( Rússia );
- método Rochester ( Estados Unidos );
- comunicação total;
- método de leitura de Suzanne Borel-Maisonny ;
- método Cued Speech.

*M. B. M. A.*

#### MÉTODO DACTILOLÓGICO

Consiste na substituição das letras escritas por sinais feitos com os dedos das mãos , ~~como se fosse uma escrita~~ realizada no ar . É de origem francesa , utilizado pelos antigos egípcios , judeus , gregos e os monges que faziam voto de silêncio .

O padre Vicente Burnier é um dos grandes incentivadores desse método , principalmente no Estado do Rio de Janeiro , pois desde 1857 o método já é utilizado .

O alfabeto dactilológico não é igual em todo o mundo , havendo variações em alguns países .conheça na figura no anexo o alfabeto manual usado no Brasil .

## LÍNGUA DE SINAIS

É utilizada pelos surdos do mundo inteiro , combina o alfabeto dactilológico e uma série de sinais que correspondem às palavras mais utilizadas . Em 1776 o Abade L'Epée criou um método de sinais baseado na mimica .

Sobre o assunto temos uma manifestação teorica considerável:

*“A figura mais importante da educação dos surdos no século XVIII foi o Abade L'Epée , que fundou em Paris a primeira escola pública para surdos . L'Epée começou a aprender a língua de sinais e a utilizá-la como meio para ensinar a língua e a cultura francesa para os surdos”.*

**Marchesi , 1987**

Pode-se dizer que os resultados alcançados por este método foram bastante positivos , apesar de muito questionáveis. Esse método é um sistema lingüístico que possui uma estrutura semântica , um conjunto de mecanismos sintáticos , uma série de recursos morfológicos , unidades léxicas , uma formalização própria e alto nível de organização .

Não obstante a seriedade das inúmeras pesquisas já desenvolvidas nesse sentido , esta língua tem servido , às vezes , como motivo de preconceitos e polêmicas . Das contínuas discussões , surgem questões mais freqüentes que então têm-se prestado como referências para novos estudos e novas publicações .

A língua de sinais não é diferente da língua oral , no que se refere à função primordial de evocar significados , elas devem ser consideradas por seus valores conceituais : não como um conjunto de sinais referentes a palavras da língua oral , mas como um código aberto de significantes e significados.

Isto significa dizer que as línguas de sinais constituem-se por línguas autônomas , possuindo características gramaticais diversas. Quando se faz a referencia dessa língua no plural , significa dizer que pode variar de acordo com o país , dependendo da herança cultural e da aprovação da comunidade que dela faz uso . afirmamos assim que não há uma só língua de sinais para toda a comunidade surda do mundo , ela pode variar em diversos lugares do mundo .

Podemos citar a Universidade Gallaudet , a primeira universidade para surdos , localizada Nos Estados Unidos da América em Washington, DC , fundada por Edward Miner Gallaudet e autorizada 1864 pelo Presidente Abrahan Lincoln que utilizam a língua de sinais

## MÉTODO ORAL

Baseia-se prioritariamente na aquisição da linguagem oral pela criança, requer o esforço total por parte da criança, da família e da escola. Para se obter um bom resultado são necessários os seguintes requisitos:

- a) a educação oral ocupa todas as horas do dia e todos os dias do ano. Nela tomam parte ativa todas as pessoas que têm contato com a criança;
- b) a educação oral começa quando a criança nasce ou quando se descobre a deficiência. Se isto não acontecer, cada ano que passa sem a atenção devida significará uma diminuição irrecuperável das probabilidades de êxito;
- c) a educação oral não pode coexistir com meios de comunicação que não sejam orais. O uso de senhas naturais tornará impossível o desenvolvimento de hábitos orais corretos;
- d) a educação começa no lar e portanto requer a participação ativa da família, especialmente da mãe;
- e) esse método exige atenção quase individual, devendo portanto, os grupos classe serem limitados de cinco a seis alunos aproximadamente, nas escolas ou classes especiais dos grupos escolares;
- f) a educação oral requer professores especializados;
- g) é uma educação que pressupõe equipamentos especializados, como aparelhos de amplificação de sons grupais e individuais.

Fazem parte do método oral os seguintes passos na ação pedagógica:

- 1) leitura da fala;
- 2) treino fonoarticulatório;
- 3) treinamento auditivo;
- 4) desenvolvimento da linguagem;

Nesse método, sinais e alfabeto digital não devem ser utilizados.

## MÉTODO SANDERS

Esse método caracteriza-se partindo do aspecto de que a comunicação oral utiliza a via auditiva, é de interesse a utilização máxima dos resíduos auditivos através do treinamento auditivo com um sistema de amplificação sonora.

O valor da informação auditiva é realçado pelas pistas visuais que também se tornam mais proveitosas quando interpretadas junto com as sensações auditivas.



Nas crianças surdas e cegas a fala pode ser codificada para ser percebida pelo tato , porém para as crianças somente surdas fica evidente que as observações visuais são as mais importantes.

### MÉTODO TADOMA

Nesse método a priorização está no uso da percepção tátil , o aluno coloca os dedos nos lábios e na laringe para sentir as vibrações produzidas na língua oral . É utilizado também na educação da criança surda e cega . O ensino pela percepção das vibrações foi chamado Tadoma por Alcorn em 1932 .

### MÉTODO GUBERINA

Método desenvolvido pelo Doutor Guberina que resulta , basicamente , na transferência da audiometria verbotal . Possibilita constatar os campos auditivos otimais que consistem em frequências diferentes de audição , as quais podem ser amplificadas ou atenuadas .

Esse método exige a utilização de aparelhos eletrônicos que possibilitem a estimulação das frequências abrangidas pelo campo auditivo da criança.

Os aparelhos utilizado nesse método são chamados :

- Suvag I ;
- Suvag II ;
- Mini Suvag ( é o Suvag I em miniatura) .

O trabalho com esse método valoriza a comunicação através da língua oral .

### MÉTODO PERDONCINI OU ACUPÉDICO

Utiliza somente a pistas auditiva . São grandes incentivadores desse método , o Dr Guy Perdoncini ( Franca) e Doreen Pollack ( Estados Unidos da América).

O objetivo desse método é explorar totalmente a audição residual da criança deficiente auditiva para ajudá-la a desenvolver uma personalidade completamente integrada dentro do mundo sonoro e ensiná-la a falar através dos sentido da audição .

## MÉTODO ORALISMO

Esse método foi desenvolvido pelos russos , que com sua própria estratégia de ensino da língua para criança surda o chamaram de Novo Oralismo , pois segundo eles esse novo método leva a resultado muito melhor que o método oral puro .

Estes melhores resultados são alcançados através do uso do método digital numa idade precoce , utilizando a amplificação sonora e a leitura labial , dando à criança uma sintaxe adequada .

Nessa ação pedagógica todo o trabalho desenvolvido fornece a significação para a cultura , dando a ela as estruturas lógicas com as quais pode pensar e raciocinar desenvolvendo assim seu pensamento e linguagem .

## MÉTODO ROCHESTER

Este método vem sendo utilizado desde 1878 na Escola Rochester para surdos nos Estados Unidos da América . Nele a criança recebe informação através de leitura labial , amplificação sonora e alfabeto digital .

Podemos também afirmar que a criança se expressa pelo uso sistemático de fala e de alfabeto digital , mas o que não é a utilização da língua de sinais .

## COMUNICAÇÃO TOTAL

Segundo alguns admiradores e estudiosos do assunto , como Raymann e Wart , essa proposta pedagógica não é um método , mas ~~sim~~ uma forma de viver ; exigindo uma mente aberta para todas as formas de comunicação .

Esse "método" é muito controvertido , o termo foi usado em 1968 por Roy Holcomb , na Califórnia .

Basicamente a comunicação total utiliza a língua de sinais , leitura da fala , dactilologia , amplificação de sons , desenho , escrita , gestos naturais , pantomina , teatro , danças , leitura , língua nacional sinalizada e todas as formas de comunicação não verbal

*“A filosofia da educação da criança surda defende o uso de todos e quaisquer tipos de comunicação . A fim de proporcionar oportunidade ilimitada para desenvolver a linguagem adequada , são incluídas as seguintes técnicas : amplificação da fala (prótese) , leitura labial , gestos , sinais , pantomina , leitura , escrita , gravuras , e outras formas possíveis de transmissão de idéias , linguagem e vocabulário”.*

**Riekehof, 1989**

Sabe-se que a linguagem através dos sinais , um dos recursos da comunicação total , não impossibilita ao portador da deficiência auditiva adquirir uma língua oral , no entanto , segundo alguns autores prejudica sua integração na sociedade , essa é uma questão polêmica e complexa que não está no nosso questionamento de pesquisa .

É comum ver surdos reunidos comunicando-se apenas através da língua de sinais , constituindo-se uma comunidade surda com uma cultura distinta e bela . Mas muitos questionamentos já foram levantados sobre a comunicação total e tantos outros sobre a língua de sinais , mas é de consenso da grande maioria dos participantes de reflexões na área que , é preferível um surdo comunicar-se com o recurso que for possível do que não ser compreendido , aquele que conseguir fugir a essa lógica entre em debate com o princípio maior da comunicação e da existência humana em sociedade .

Antes de se constituir uma língua nasce primeiramente o desejo de comunicar-se . tanto assim o é que entre uma vasta bibliografia de estudo encontramos tal afirmação sobre a questão :

*“A língua de sinais não nasceu nas Escolas de Surdos , ela é tão natural como a existência do homem”.*

**Celina R. Hutzler, 1990**

Segundo Hetzler, antropóloga , o importante é o surdo se beneficiar de um contexto onde a deficiência auditiva não seja barreira . Aponta também que os pais e os demais familiares são elementos fundamentais na educação da pessoa surda . A antropóloga enfatiza que compreender e fazer-se compreender é a primeira exigência para o estabelecimento da aceitação.

Em suma a essência dessa proposta é que não se pode deixar de possibilitar ao portador de deficiência auditiva todos os recursos viáveis para a sua comunicação com as pessoas com quem convive.

MÉTODO DE LEITURA DE SUZANNE BOREL-MAISONNY

Esse método permite ao surdo precisar o modo de articulação e , portanto , a natureza fonética dos sons , reforça-se com um gesto a conscientização do ponto de articulação e a existência do timbre acústico específico .

Este método possui um repertório de gestos , mas não é um modo de comunicação , pois só é empregado pela percepção da fala reforçando a imagem da leitura labial , fornecendo-lhe um caráter discreto e segmentário aos sons .

É uma análise que facilita a conscientização da natureza das letras na língua escrita , ajudando o aprendizado da leitura para as crianças que não conseguem espontaneamente realizar essa análise , sendo assim , serve como um pré-requisito à técnica do decifrar dos textos .

Não podemos colocar esse método sendo específico para as crianças surdas , pois ele é utilizado por qualquer criança que não tenha dominado a estrutura segmentar da fala para poder transcreve-la , mas ele foi adaptado as dificuldades apresentadas pelas crianças surdas nessa área .

## MÉTODO CUED SPEECH

Podemos sintetizar esse método como sendo uma fala diferente de língua que completa-se com a mão , através de um gesto complexo que traz ao mesmo tempo um significação consonântica e vocálica , que dificilmente pode ser indicado na leitura labial .

Essencialmente são gestos que reforçam a expressão , ao mesmo tempo visual e acústicas , permitindo a evidência da fala , principalmente sintáticos que não são indicados no curso normal da fala .

Ao terminar a exposição dos métodos educacionais para a aquisição de língua e para a facilitação da comunicação , acreditamos ter colocado sinteticamente as principais características que fornecem um compreensão necessária de como se pode trabalhar e solucionar as dificuldades apresentados por portadores da deficiência auditiva.

Mas antes de concluir é de suma importância algumas orientações relevantes para o atendimento educacional da surdez , pontos importantes para escolher os métodos que terão sucesso na ação pedagógica .

O ponto de partida sempre será a época do aparecimento da surdez ou quando se deve o diagnóstico , a idade do surgimento da deficiência auditiva determina muito as futuras ações pedagógicas e clínicas . Uma vez já iniciada a reflexão de quais caminhos devemos percorrer é que se inicia a exploração , também de suma importância , do grau , tipo e extensão da perda auditiva . Tais informações irão apontar o rumo correto para cada caminho a ser trilhado .

A realidade sócio econômica em que está inserida a criança precisa ser observada , pois essa prática pedagógica exige muita estimulação , materiais , atenção , participação e esforços de todos os gêneros . Nessa questão o papel da família é importantíssimo e

determinante , nela está concentrado todo o estímulo afetivo para o desenvolvimento do trabalho

A escola e qual o sistema mais adequado para criança é uma opção que deve ser feita pela família e com a participação do próprio aluno , existem as classes especiais , classe comum e as escolas especializadas , antes de qualquer decisão é preciso uma análise crítica sobre cada atendimento oferecido q o que está por detrás dessa escolha . Ainda explorando essa orientação , afirmamos que a formação de um professor especializado é imprescindível para a realização dessa prática pedagógica .

Sabemos que de tudo que se discute hoje sobre as escolas especializadas , classes especiais e classes comuns , e extremamente necessário o aprofundamento sobre a filosofia educacional sobre a Educação especial sobre a Inclusão e as diferentes individuais ,esses são temas que não podem deixar de ser abordados e estudados principalmente pelos pais e/ou todos os elementos da família do surdo , professores e todos os envolvidos com o surdo ,pois se constitui um ponto muito importante na escolha de uma escola e de um método .

Finalizamos estas orientações com o pensamento deixado na obra literária infantil , que direciona à uma tomada de decisão clara , consciente e precisa para qualquer atividade na vida de homens e mulheres que já se reconhecem como sujeitos da sua história e não como objetos , e sendo assim escrevem nas linhas da vida com as suas próprias mãos :

*“ Alice aflita e perdida naquele lugar desconhecido encontrou um gato muito maluco ,ela então perguntou ao gato :*

*\_\_ Você poderia me dizer por onde devo ir-me ?*

*O gato percebeu a grande confusão feita na cabeça de Alice respondeu calmamente :*

*\_\_ Isso depende muito de como e onde você quer chegar !”*

*\_\_ A qualquer lugar , disse Alice !*

*\_\_ Então não importa qual o caminho , qualquer um vai te levar a algum lugar ! Isso se realmente não importa o ponto de chegada .”*

*( Alice no país da maravilhas ).*

### 3.2 Alguns Aspectos Psicológicos e Sociais da Surdez

A criança portadora da deficiência auditiva pode apresentar um déficit momentâneo em seu desenvolvimento por ser privada da aquisição de uma língua causando problemas de comunicação que lhe empobrecem e afetam a relação com o meio onde vive.

Compreender uma criança surda significa, antes de mais nada, compreendê-la como criança, com necessidades sociais, psicológicas e educativas básicas idênticas de qualquer outras, podendo ser satisfeita, em grande parte, da mesma forma.

Segundo alguns autores, se existir aceitação da família em relação à deficiência do filho, muitos medos e ansiedades poderão ser evitadas.

*“A dificuldade de comunicação cria uma tendência à ansiedade: as crianças surdas são surpreendidas pelos gestos e atitudes ameaçadoras dos adultos irritados, sem que possam compreender as razões; elas mesmas têm dificuldades de se fazer compreender, o que reforça a sua agressividade”.*

Celli, 1978

O portador de deficiência auditiva, como qualquer outro indivíduo pode sentir-se satisfeito e seguro ao perceber que é aceito e amado. Sentir-se-á intranquilo se for rejeitado, inquieto e até rebelde se não conseguir ser entendido.

A criança que nasce surda ou que adquiriu a surdez no início da vida está sujeita às mesmas frustrações das crianças que ouvem, no entanto, essas frustrações são reforçadas pela falta de comunicação oral com as pessoas que a rodeiam.

Para certos autores, a linguagem não é uma regra prioritária e organização motora que são realimentadas internamente através das ações do indivíduo, fazendo com que a pessoa entre em entendimento com o ambiente.

*“Todas as experiências de uma criança em seus primeiros anos de vida contribuem para o conhecimento que adquiri de*

*si mesma . As bases do conceito de Eu (self - concept) são estabelecidas durante os primeiros meses , quando o bebê começa a distinguir o que é "eu" e o que é "não eu", através dos movimentos e da observação de seus membros .apreendendo a garrar objetos , descobrindo que pode afetar o meio cicundante graças aos seus próprios movimentos".*

*Shakespeare , 1974*

Assim , chega-se a conclusão que a maior parte dos conceitos que estão por trás da linguagem desenvolvem-se independentemente da própria linguagem através da interação da criança com o ambiente .

As crianças surdas não são inferiores as ouvintes , o que poderá ocorrer são algumas dificuldades quanto a compreensão e interiorização de uma língua oral .

No entanto , sabe-se que a privação sensorial colabora para algumas restrições no universo do portador de deficiência auditiva . Tendo em vista o desenvolvimento da personalidade e o ajustamento emocional , podem ocorrer alguns déficits na parte emocional , mas não constituem desvios patológicos de personalidade .

Os principais problemas acarretados pela falta de comunicação se refletem no ajustamento emocional , principalmente no que diz respeito a relação com o outro ou com o grupo .A personalidade do portador de deficiência auditiva tem variações de indivíduo para indivíduo , mas algumas características são mais acentuadas e se apresentam de maneira geral , tais como : rigidez , concretismo na análise da realidade . imaturidade social e emocional , curiosidade , teimosia, insegurança , insatisfação pessoal . introversão , dispersão e em alguns casos níveis diferenciados de expectativas .

*"Existem discordâncias sobre se o fato de ser deficiente produz uma baixa ou uma alta expectativa quanto as realizações de uma pessoa . Foi sugerido que uma importante dimensão da personalidade entre os deficientes podem ser a busca de êxito ou a esquivação do fracasso , algumas crianças parecem almejar o sucesso e não ficam muito perturbadas com o fracasso , outras tentam evitar o fracasso a todo o custo não se mostrando preocupadas com o fato de terem poucos êxitos .Pensa-se existir uma tendência entre os deficientes para estabelecer como alvo evitar os fracassos , visto que tem freqüentemente uma longa história de malogros e derrotas .Isto sugere que baseadas nas experiências passadas , as suas expectativas não deveriam ser particularmente altas".*

*Shakespeare , 1974*

No entanto , vai depender muito com o relacionamento com a família , principalmente ao que se refere ao vínculo afetivo materno e a história de vida do surdo para que ele se torne uma pessoa com níveis de aspiração positivas ou negativas .

Em meios aos inúmeros fatores adversos que a criança ouvinte tem que enfrentar para atingir a maturidade psicossocial , o surdo é prejudicado nesse processo , tendo em vista a deficiência na comunicação , de cujo desempenho depende prioritariamente , o convívio social.

A socialização é o processo através do qual a cultura , as normas e valores de um dada sociedade são internalizadas nos indivíduos que dela fazem parte tornando esse indivíduo integrado ou não , conforme o transcorrer do processo .

E através da comunicação e linguagem , principalmente de uma língua , que a criança adquire os conhecimentos e valores culturais necessários para o ajustamento social.

Quando ocorre a surdez , a criança pode ser prejudicada no processo de socialização , tendo em vista a incapacidade de ouvir os sons da fala e reagir prontamente aos ensinamentos socializantes do di-a-dia .

*“A deficiência auditiva põe em risco a socialização , pela incapacidade da criança de ouvir e reagir aos sons da fala e , em consequência de internalizar os ensinamentos sócios – culturais básicos do potencial materno familiar e de agir em consonância com esses sentimentos”.*

*Goginho , 1982*

Somando-se essa observação , ocorre de extrema importância e gravidade a dificuldade dos pais em aceitar a deficiência do filho , muitos casais chegam até a separação , por não suportarem o fato de <sup>observar a</sup> Ter que conviver a vida inteira com a “cruz” de serem pais de um deficiente . Quando conseguem suportar os primeiros conflitos , admitindo não serem os culpados assumem por vezes atitudes que prejudicam a socialização do filho , impedindo-o de viver normalmente , experienciando os mesmos fatos de uma criança ouvinte na trajetória do processo social .

Alguns pais não se conformam com a deficiência do filho e se tornam infelizes , revoltados , angustiados e pesarosos e inseguros. Às vezes , não permitem que o filho deficiente auditivo conviva com os ouvintes , mas apenas com outros deficientes , dificultando assim o desenvolvimento social e emocional.

*ruer* → Restringem as atividades do filho aquelas que eles possam estar vigiando e não permitem que se afastem de sua presença . Porém , encontram-se pais que buscam para seus filhos surdos amigos ouvintes e propiciam situações onde eles possam participar em igualdade de condições com as pessoas que o rodeiam . São pais que possibilitam ao filho um futuro de realizações como : casamento , constituição de família , qualificação profissional e vida social plena .



### 3. 3 . A Aceitação do deficiente auditivo na família e a importância dos pais neste processo

A família não é um simples fenômeno natural . Ela é uma instituição social , variando através da história e apresentando até formas e finalidades diversas numa época e lugar , conforme o grupo social que esteja sendo observado . É a unidade social básica e a origem dos primeiros contatos com o bebê .

Sendo assim , cabe à família a importante tarefa de conduzir a criança ao desempenho dos vários papéis sociais decorrentes do processo de desenvolvimento .

E os pais , nas figuras do pai e da mãe , são os elementos de maior peso nessa trajetória . Todo casal deseja Ter filhos . A expectativa de ser pai e mãe gera muitas fantasias criadas nos tempos de criança e adolescência , como podemos observar nesse artigo sobre expectativas familiares :

*“Sabemos que todo casal sonha em ter filhos . Mas filhos perfeitos , que venham concretizar suas fantasias de criança e que possam prolongar todas as realizações de ideal do ser humano . Mas nem sempre isso acontece , e quando nasce um filho deficiente as expectativas geram verdadeiros conflitos”.*

*Lara , 1988*

Os pais não estão preparados para terem filhos deficientes e nem a sociedade tem suficiente estrutura para vencer as barreiras do preconceito . O que se constata são esforços isolados de algumas pessoas que realmente aceitam seu filho surdo e as deficiências humanas .

Muitos pais verbalizam que gostariam de tratar o filho deficiente como uma pessoa normal , mas as suas condições pessoais não permitem , fazendo com que a família , muitas vezes fique fragilizada e desestruturada .

A presença de uma criança surda na família constitui uma tensão adicional , e as reações defensivas têm probabilidade de ocorrer com maior frequência e em grau mais elevado nessas famílias do que nas famílias em que todos os membros são razoavelmente normais .

Evidentemente , múltiplos fatores intervêm na aceitação da surdez e se manifestam , desde a descoberta da deficiência , de várias maneiras , e durante toda a vida .

A aceitação é demonstrada através de pequenas e simples ações e atitudes que vão desde as atividades do filho deficiente , as quais devem ser realizadas de maneira descontraída , com sinceridade , muita dedicação e companherismo ,mas sem exageros e de forma mais natural possível .

A criança , desde a mais tenra idade , já percebe se é aceita ou não , e os sentimentos , as atitudes e o comportamento dos pais ' são decisivos para o processo de desenvolvimento do filho . Nesse processo , a mãe desempenha papel prioritário , pois ela é a pessoa que fica mais tempo ao lado do bebê , alimentando-o , ninando-o e suprimdo suas necessidades , procurando entendê-lo , se comunicando de várias maneiras , utilizando a fala , gestos , dramatizando e etc .

Às vezes , com a descoberta de surdez , no casal observam-se mecanismos de auto-defesa , acusações mútuas , e até certos problemas que poderiam já existir , se manifestam de forma drástica e penosa .

Tal comportamento doloroso e frustrado dos pais vai repercutir intensamente no desenvolvimento da criança , pois o olhar culposø , revoltado ou angustiado do pai e/ou da mãe vai imprimindo na criança sentimentos depressivos e de rejeição .

Alguns pais chegam mesmo a verbalizar que Ter um filho deficiente auditivo é verdadeiro sacerdócio , uma cruz , onde a dor , o sofrimento , a frustração e abnegação estão presentes em todos os momentos de suas vidas . Outros atribuem à surdez causas místicas ou religiosas . Sebe-se de pais que dizem aceitar o filho surdo , porém suas atitudes são de total rejeição e abandono . Na experiência da pesquisa há casos de pais que dizem Ter que aceitar o filho deficiente auditivo , pois na outra vida serão abençoados por Deus por este sacrificio vivido na Terra .

A ansiedade de certos pais , em alguns caos , chega até confundir alguns pediatras , que são bombardeados por uma série de justificativas , como por exemplo : "Meu filho é muito preguiçoso , não gosta de falar , só escuta o que quer . Meu avô falou muito tarde , o menino puxou por ele".

Esses tipos de progenitores não sabem especificar a época do aparecimento da surdez e , quando questionados sobre as possíveis causas da deficiência , quase sempre procuram subterfúgios para as explicações , camuflando as respostas . Por isso , faz-se necessário atenção muito especial , para que os pais não tentem esconder a deficiência do filho , encaminhando-o para exames especializados e tratamento adequado o mais cedo possível .

A experiência nos mostra que alguns pais , ao saberem da deficiência do filho , param de falar com ele , e passam a vê-lo com pena , angústia , vergonha , indiferença , mágoa e sofrimento . Esse é um grande erro . Quanto mais estimulada a criança for , quanto mais expressões de carinho e ternura ela perceber , melhores condições terá para viver com as pessoas ouvintes . A criança deve ser sempre incentivada a conviver com o mundo dos ouvintes . Até a simples tarefa do banho deve se constituir numa atividade altamente

pedagógica onde o carinho , a paciência da mãe e do pai , ao se dirigir e ao falar com o filho demonstre amor e aceitação .

Pode-se afirmar , através da convivência adquirida no trabalho com deficientes auditivos , que a verdadeira aceitação só ocorre quando se consegue aceitar a pessoa como ela é , com suas dificuldades , necessidades , prioridades e potencialidades . Nessa aceitação estão implícitos o respeito à individualidade da pessoa e o trabalho dinâmico e participativo em todos os momentos de sua vida , possibilitando ao deficiente auditivo os momentos de sua vida independente física , social e emocionante.

É de grande importância neste processo de vida o ingresso do deficiente auditivo na Escola o mais cedo possível .

Sabe-se que muitas vezes , por ignorância , medo , pena , angústia , insegurança , vergonha , diagnósticos errados ou imprecisos , os portadores da deficiência auditiva ( nem todos ) chegam tardiamente a Escola , o que lhes prejudica , sensivelmente , o desenvolvimento.

A escolha deve ser feita principalmente respeitando um diagnóstico correto e as condições da criança , cabendo aos progenitores participação interessada em todas as atividades escolares .

Com experiência adquirida no trabalho com algumas crianças portadoras da deficiência auditiva , evidencia-se o fato de que muitos pais só comparecem a escola quando solicitados , alguns nem quando solicitados , porém , outros já são ativos , participantes e procuram estar sempre atualizados e presentes em atividades escolares , realizando assim , um trabalho extremamente importante na formação do filho surdo .

#### 4. Pesquisa de Campo : A aceitação da Surdez na Família

##### METODOLOGIA

Este estudo , como já foi dito , pretende identificar as atitudes de aceitação do deficiente auditivo por seus pais.

Trate-se de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva . Este método é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões , de atitudes , de valores , de crenças , de tendências , etc .

A análise do conteúdo se constitui num conjunto de instrumentos metodológicos , que asseguram a objetividade , sistemática e influencia aplicações aos discursos diversos .

##### SUJEITOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa , os sujeitos se constituíram de doze 5 casais , pais de deficientes auditivos freqüentando o ensino regular Público municipal , CIEP Coronel Sarmento .

Foi escolhida uma escola regular pelo fato de atender crianças ouvintes e surdas na tentativa de vivenciar relações sociais mais integradoras entre todos .

Os critérios foram os seguintes :

- alunos entre 7 e 10 anos , freqüentando as primeiras séries do ensino fundamental numa classe especial . Geralmente os pais que tem filhos nesta idade são mais assíduos , atuantes e participativos ;
- pais , pai e mãe , casados e morando juntos ;
- pais legítimos do aluno surdo .

## Discriminação dos sujeitos :

Número de ordem	Casais	Número de entrevistas realizadas
01	A	2
02	B	2
03	C	2
04	D	2
05	E	2
Total	05	10

Os cinco casais , num total de dez pessoas , realizaram as entrevistas previstas .

Antes da realização da atividade com os pais escolhidos foram realizadas entrevistas com os profissionais da escola ( Diretor , Coordenador pedagógico , professor ) que tiveram apontaram observações para a seleção para o trabalho com os pais .

Foram levantadas questões sobre as atitudes dos pais com os filhos e a participação dos mesmos na educação destes . Também foram examinados relatórios dos alunos , que tiveram seus pais selecionados , tendo em vista comparar dos fornecidos pelos progenitores .

### PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS DAS ENTREVISTAS

As primeiras ações , tendo em vista o trabalho , foram dirigidas para as visitas à escola escolhida . Realizaram-se contatos com a direção da escola e professor da classe especial para explicar os objetivos da atividade . Feitos todos os esclarecimentos necessários , houve uma reunião com os pais selecionados para dar início ao trabalho .

Para a entrevista foi elaborado um roteiro de perguntas com o objetivo de verificar questões básicas , já trabalhadas na fundamentação teórica .

As perguntas foram elaboradas tendo em vista cinco temas : nascimento , descoberta da surdez , relacionamento e comunicação , aceitação e participação e

expectativas . As questões versam sobre atitudes referentes ao nascimento do filho , inquietações , reações e alterações na vida do casal após a descoberta da surdez , relacionamento dos pais com o filho , atitudes diante situações constrangedoras , atividades diárias dos pais e dos filhos , suas amizades , ocupações , a independência do filho , suas amizades , a escola e a sua educação , as causas da surdez , aceitação do filho pelos pais , comunidade e sociedade e as expectativas e aspirações quanto ao futuro do filho .

O roteiro serviu apenas como indicador , ficando a critério dos pais relatar suas experiências e fatos da vida cotidiana da melhor forma que desejassem , não havendo nenhuma intervenção , correção ou ajuste à resposta fornecida .

As questões elaboradas e apresentadas à diretora , a professora da unidade escolar , a coordenadora pedagógica da escola , duas professoras da escola , o professor de educação física da escola , dois professores de educação física de escolas diferentes mas que dão aulas para alunos integrados na rede municipal , um pedagogo e professor de Língua portuguesa/literatura que dá aula para um aluno surdo integrado numa escola de segundo grau , psicóloga com experiência com educação familiar infantil um adulto surdo e o casal deste surdo .

As observações realizadas sobre as questões serviram para a elaboração definitiva do roteiro de entrevista.

Após esse trabalho , aplicou-se o instrumento a um casal com filho surdo , com o objetivo de verificar-lhe mais concretamente a adequação aos objetivos visados .

As entrevistas foram realizadas individualmente , com cinco pais e cinco mães e registradas em fita cassete .

Na reunião com os pais selecionados foram-lhes colocados os objetivos e os procedimentos do trabalho e marcadas as entrevistas de acordo com o horário de cada pessoa . Houve grande receptividade por partes de todos eles , elogiando a iniciativa da pesquisa . Cada casal marcou a data e o local da entrevista de acordo com sua disponibilidade . Quase sempre a mãe realizou a entrevista em primeiro lugar , o pai , de forma geral , preferiu falar após a mãe . Somente uma entrevista foi marcada em local diferente da escola , na casa do casal , pois o pai não podia ou tinha dificuldade de comparecer na escola , então no final de uma tarde a entrevista foi realizada em sua casa , no local de sua possibilidade .

## PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas gravadas foram transcritas pela pesquisadora e analisadas com base no método de análise de conteúdo de entrevistas transcritas, seguindo as fases de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

**Pré-análise** - tratamento de todas as entrevistas gravadas, leitura, ordenação, numeração e organização do material coletado.

**Exploração do material** – exploração dos dados coletados através de:

a) codificação - os dados brutos foram transformados como indicadores, elementos que foram aparecendo repetidamente, registrados com a máxima fidelidade seguindo o roteiro.

b) categorização – agrupamento dos indicadores identificados pelos elementos comuns e representação em quadros.

Nos quadros contam os dados referentes aos seguintes itens: o número da pergunta, os indicadores e a frequência com que aparecem; as categorias e exemplos registrados na forma bruta, de acordo com o depoimento dos pais. Os depoimentos apresentados são os de maior índice de frequência.

**Tratamento dos resultados, inferência e interpretação** - após a codificação e a categorização, as respostas das entrevistas foram agrupadas de acordo com os cinco temas e analisadas posteriormente.

A interpretação dos dados consta da discussão dos resultados.

## ANÁLISE DO MATERIAL

Tendo em vista as questões elaboraram-se os seguintes quadros :

Quadro 2

Questão : nascimento do filho

Pergunta	Indicadores	Fre- quência	Categorias	Exemplos
No01	Felicidade Alegria Entusiasmo Ânimo Energia Expectativa Paz Tranquilidade Realização	08 08 05 03 04 02 03 02 05	Felicidade	“Logo que minha filha nasceu senti uma imensa alegria . Uma vontade enorme de ensinar pra ela mil coisas , de curtir ela muito . Ela era linda . A felicidade tomou conta de mim. Foi um dia inesquecível “

Dos dez pais , oito-registraram a felicidade e alegria como sendo as palavras - chaves para simbolizar o momento do nascimento .



Quadro 03  
 Questão : descoberta da surdez

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 02	Desespero Revolta Preocupação Intranquilidade Inconformismo Angústia	08 09 08 03 06 04	Revolta  Preocupação	“Ah ! Quando eu soube , me revoltei , fiquei desesperada. Tive vontade de quebrar tudo. Por que logo minha filha? Não tive mais sossego, afinal essa é a minha cruz . A preocupação me acompanha sempre”.

Com a descoberta da surdez muitos sentimentos tomaram conta dos pais , entre eles apareceram , com maior frequência , desespero , revolta e preocupação.

## Quadro 04

Questão : relacionamento mãe e filho

Pergunta	Indicadores	Frequência	categorias	Exemplos
No 03 (a)	Amor Carinho Proteção Dedicação Preocupação Pena Resignação Tristeza	09 10 08 06 07 04 04 01	Amor  Conformismo	<p>“Eu sabia que ele precisava muito de amor e dedicação . Comecei a lhe dar toda a tenção e me conformei com meu destino. Eu sentia que ele precisava mais de mim do que os outros”.</p> <p>“A gente, lá em casa , ficou super triste com a surdez dela. Eu morri de tristeza , mas o meu relacionamento com ele sempre foi o melhor possível. tratei ela até com mais carinho depois da surdez”.</p>

Das dez mães entrevistadas , todas expressaram que após a descoberta da surdez a relação com o filho passou a ser revestida de mais carinho . A tristeza foi verbalizada apenas por uma mãe.

## Quadro 5

Questão : a comunicação pai e filho

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 03 (b)	Indecisão Dúvida Nervosismo Angústia Calma	07 08 05 03 02	Insegurança  Tranquilidade	Eu tenho muita dúvida. Sempre fico indeciso. Não sei se ele entende ou não o que estou falando . Não consigo deixar de ficar nervoso”. “Sempre falo com calma. Procuro usar as palavras pausadamente . Uso gestos quando necessário e até faço um teatrinho quando preciso”.

Analisando-se o quadro , pode-se constatar que indecisão foi o indicador dominante e a calma apareceu em dois depoimentos dos pais entrevistados .

## Quadro 06

Questão : comportamento dos pais em relação ao filho surdo e às outras pessoas

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 04	Ódio	08	Revolta	<p>“Eu respiro fundo , penso no futuro de minha filha e com muita tranqüilidade explico para as pessoas o que é ser Surdo”.            Me dá um ódio quando as pessoas vêm que ele é surdo e ficam debochando ou observando.            Fico com vergonha e tremo de ódio”.</p>
	Vergonha	07		
	Agressividade	05	Tranqüilidade	
	Nervosismo			
	Franqueza	04		
	Raiva	04		
	Tristeza	04		
	Paciência	03		
	Resignação	08		
	Indiferença	05		
	Segurança	04		
		04		

As mães demonstram , na maioria , Ter tranqüilidade para enfrentar as dificuldades causadas pela surdez . Mas os pais revelaram vergonha , ódio e agressividade , evidenciando as dificuldades dos pais em relação à deficiência do filho.

## Quadro 07

Questão : comportamento do filho

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 05	Agitação Inquietude Nervosismo Teimosia Insegurança Calma Quietude	09 06 05 04 04 04 02	Inquietação  Tranqüilidade	“O guri é superagitado . Tá sempre mexendo com os outros, fazendo arte. É super nervoso, acho que ele é assim por causa da doença. Ele se irrita com facilidade”. “Minha filha é muito calma, a mais calma da casa. Acho que ela puxou a mim , às vezes ela fica um pouquinho agitadfa, mas logo passa”.

Pelos resultados das entrevistas , constatou-se que , geralmente , os surdos podem apresentar comportamentos tranqüilos e inquietos , variando de criança para criança e conforme a ocasião e as pessoas.

## Quadro 08

Questão: atividades diárias dos pais e do filho.

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 06	Colaboração Dinamismo Assiduidade Atenção Despreendimento Dedicação Paciência	07 03 02 02 05 04 03	Participação  Disponibilidade	<p>“Eu procuro estar sempre presente, comendo, conversando, passeando, chorando, tomando banho. Com muita colaboração levamos a vida e com vontade de acertar”.</p> <p>“Levo ela para escola, jantamos juntas. As novelas também assistimos juntas”.</p> <p>“Graças a Deus, eu tenho muita paciência com ela, ela merece toda a minha atenção”.</p> <p>“Ele assiste o jogo junto comigo, ele adora futebol e time dele e o Vascão, eu comprei uma camisa para ele e incentivo o gosto dele pro esporte”.</p>

A quase totalidade dos entrevistados expressou despreendimento e dedicação para com o filho. Das dez mães três verbalizaram muita paciência no trato com o filho. A participação dos pais nas atividades diárias do filho é evidenciada, com bastante frequência, através dos indicadores apresentados.

Quadro 09

Questão : amigos do filho surdo

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 07	Surdos Ouvintes	07 04	Surdos Ouvintes	<p>“Ela só tem amigos surdos da própria classe, acho que os surdos se conhecem melhor”.</p> <p>“Amigos ele tem muitos, mas acho que ele tem mais amizade com os que ouvem”.</p> <p>“Eu não interfiro em nada, ela não gosta das pessoas que falam e que ouvem e sim dos amigos da escola de sua classe”.</p>

O indicador de maior frequência demonstrou que os surdos, em geral, preferem amigos também surdos ( neste estudo ).

## Quadro 10

Questão: sentimentos dos pais em relação à independência do filho

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 08	Tranquilidade Confiança Segurança Desconfiança Indecisão Medo Angústia	04 03 03 08 07 05 04	Confiança  Super proteção	“Minha filha quase nunca sai sozinha , mas às vezes eu deixo , afinal ela tem que aprender a viver nesse mundo cruel. eu confio nela e em Deus”. “Eu não deixo ele sair sozinho nunca , nunca mesmo . Morro de medo , só de pensar me dá angústia. Cheio de , bandidos , tiroteios , de maneira nenhuma. Ele não sabe se cuidar”.

Os indicadores que obtiveram maior frequência demonstram que os pais têm sérias restrições quanto a independência dos filhos. Pode-se destacar : desconfiança e o medo .



## Quadro 11

Questão : expectativas e aspirações em relação ao futuro do filho

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 09	Constituição de Família	09	Casamento	“Se Deus quiser a minha filha vai se casar muito bem e será muito feliz”. “Acho que o melhor que se pode desejar para um filho é que ele tenha uma profissão valorizada e que esta profissão dê para o sustento”.
	Profissão satisfatória	05	Realização profissional	
	Sustento Próprio	08		

A grande maioria dos entrevistados, ou seja, nove pais desejam que seus filhos se casem. A constituição da família também é bastante almejada, seguida da realização profissional.

Quadro 11

Questão : a aceitação do deficiente auditivo pelo pai e pela mãe

Pergunta	Indicadores	Frequência	Categorias	Exemplos
No 10 (a)	Dever	05	Obrigaçã	“Acho que antes de tudo, aceitar um filho surdo é obrigação .O filho tem que ser aceito com dedicação e isso é um direito dele”.
	Doação	04		
	Dedicação	04		
	Atenção	03		
	Bem – querer	03		
	Proteção	03		
	Sacerdócio	02		
	Sufrimento	02		
No 10 (b)	Despreendi- mento	05	Compreensão	“Lá em casa eu brigo muito para aceitarem ela como ela é . Eu acho que ela é maravilhosa , o meu objetivo é que todos se conformem se ela nunca falar igual às crianças ouvintes”.
	Compreensão	04		
	Dedicação	04		
	Coragem	04		
	Conformismo	05		
		03		

Os pais , (a) , na grande maioria , acham que aceitar um filho surdo é , antes de tudo , um dever . Dos dez pais , apenas dois expressaram que sofrem com a surdez do filho ( neste estudo).

As mães , (b) , demonstraram que aceitam o filho através do despreendimento , compreensão e coragem .

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados versou sobre a análise das atitudes dos pais de deficientes auditivos, tendo em vista os cinco temas abordados durante as entrevistas: nascimento, descoberta da surdez, relacionamento e comunicação, aceitação e expectativas.

### 1) Nascimento

O nascimento é considerado um momento mágico, repleto de emoção e sentimentos valiosos, imprimindo significado às causas mais nobres do ser humano. Com o pais entrevistados não aconteceu diferente, os sentimentos expressos foram, quase na totalidade, de felicidade e alegria, como se pode constatar através do Quadro 02.

Vários pais também verbalizaram que a criança nasceu conforme eles queriam, inclusive o sexo, correspondendo às suas expectativas.

Outros, no entanto, se conformaram quando seus desejos não foram realizados.

O entrevistado C assim se expressa:

*“Sempre quis Ter um filho homem e queria que fosse o primeiro. Eu torci muito, mas veio a menina, e quando eu vi, achei super linda. Fiquei feliz, afinal filho é filho”.*

Em todas as manifestações, sempre estiveram presentes sentimentos positivos por ocasião do nascimento do filho. As mães, em grande número, verbalizaram o momento do nascimento com emoção, muita alegria e, até, saudades.

As mães, em geral, vêem no filho que nasce a realização de seus sonhos e fantasias. A mãe do deficiente auditivo também sonhou com um filho saudável, por isso é muito difícil para ela elaborar a perda de suas realizações e enfrentar o preconceito ao descobrir a deficiência auditiva.

### 2) Descoberta da surdez

Ao analisar as respostas dos pais, referentes à descoberta da surdez, constata-se que o impacto é sempre muito marcante e doloroso. Conforme demonstra o Quadro 03, onde foi manifestado o desespero toma conta deles ao descobrirem a surdez do filho.

Alguns podem sentir ressentimento , outros culpa . Alguns ficam terrivelmente apreensivos quanto ao futuro, outros confusos e uns poucos não querem acreditar , mas nenhum deles demonstraram segurança e confiança.

A revolta e o desespero dos pais , até certo ponto , pode ser compreensível , pois ninguém é preparado para Ter um filhos diferente , mesmo quando esta diferença não se apresenta como sendo a pior .

As reações variam de acordo com a visão mundo , a religiosidade , etc . Para alguns , Ter um filho surdo é um sacerdócio , uma cruz . para outros , um castigo .

No entanto , no depoimento dos entrevistados , todos demonstram desejo de ajudar o filho surdo . A preocupação com os problemas e informações sobre a surdez também marcam os depoimentos .

Alguns entrevistados expressaram a necessidade dos pais e da família se reorganizarem pessoal e socialmente após a descoberta da surdez do filho. Este fato prende-se às múltiplas responsabilidades , tomadas de decisões , modificações de hábitos . para assumir e enfrentar a situação.

### 3) Relacionamento e Comunicação

Este tema obteve dados significativos referentes às formas de relacionamento dos pais com os filhos surdos e os problemas decorrentes da pobreza da comunicação oral .

Pelos depoimentos prestados ficou constatado que a mãe se relaciona melhor com o filho surdo do que o pai ( neste estudo) .

A relação estabelecida entre a mãe e o filho , logo nos primeiros meses de vida . a compreensão , a dedicação e o carinho , são fatores marcantes para se efetive a comunicação como forma de vida e expressão do indivíduo na família e na sociedade . O pai , por inúmeras causas , é quase sempre relegado a um plano secundário , o que dificulta o seu relacionamento com o filho surdo .

Alguns pais não medem esforços para serem compreendidos e utilizam todos os recursos possíveis para serem compreendidos.

No entanto , o importante é estabelecer vínculos afetivos positivos que favoreçam o pleno desenvolvimento do surdo , coo qualquer criança . É necessário que ele seja compreendido e que entenda as pessoas , nem que para isso todos os recursos e alternativas possíveis sejam esgotadas.

#### 4) Aceitação e Participação

*“Eu adoro minha filha , como ele é , surda MESMO . Sei que ela é diferente , mas os outros meus filhos também são diferentes . Nós somos todos diferentes e , por incrível e contraditório que possa parecer , somos todos iguais . Todos somos seres humanos , com vontade de amar e ser amado . É claro que ela necessita muito mais do minha atenção , carinho e dedicação em algumas horas , mas eu não vejo nada de problema nisso . Muito pelo contrário , isto é até que me estimula a lutar e reivindicar situações onde ela possa crescer e ser feliz . Eu tenho certeza que eu aceito como ser humano , portanto , a deficiência dela é apenas um detalhe , eu amo ela como filha , como amo meus outros filhos .”*

Este é o depoimento de uma das mães entrevistadas , expressando com clareza o tema que motivou a pesquisa : aceitação do deficiente auditivo pelos pais . A entrevista coloca que aceitar uma pessoa é , antes de tudo , aceitá-la com suas possibilidades e potencialidades .

Para que haja uma aceitação real da pessoa surda , é necessário compreendê-la , amá-la e lhe oportunizar situações de vida , as mais normais possíveis . A aceitação não pode ser entendida como um fato isolado , estanque , numa afirmação apenas , “sim , não sei , não aceito” A aceitação é demonstrada através da dinâmica do dia - a - dia , da participação , da atuação . Como , nesta pesquisa a participação está relacionada com aceitação , o fato de pais relatarem que não tem tempo suficiente para participar da atividades diárias do filho , que não os entendem e sofrem por ele ser surdo , aparece como fator de resistência à aceitação .

Analisando os relatos dos pais , evidencia-se que alguns , embora digam aceitarem o filho , apenas estão conformados com a situação , não havendo um aceitação real , outros procuram aceitar e fazem de tudo para amenizar os problemas , outros ainda não aceitam e não procuram diminuir os percalços acarretados pela surdez.

*“Eu , graças a Deus , aceito muito bem minha filha . Sei que ela é surda e que precisa da minha ajuda para sempre . Eu faço tudo que posso , eu vivo para ela . A gente tem que se conformar , eu rezo muito para que tudo dê certo , pois o problema podia ser bem pior . Graças a Deus ela é só surda .”*

Este é outro depoimento colido entre os pais , que apresentam dificuldades para entender e compreender a Surdez e a vida social .

Há situações relatadas onde a pessoa surda pode desestruturar não só os pais como toda a família , causando sérios problemas à dinâmica do lar .

Outro fator que apareceu com frequência durante as entrevistas foi a superproteção . Os pais são ambivalentes em relação a seus sentimentos para com o filho , podendo gerar verdadeiros conflitos na família . Esta é uma atitude drástica , ameaçando o desenvolvimento do filho , pois não permitem que o mesmo experimente as situações do cotidiano , que fazem parte da realidade e do contexto em que vivem .

É obvio que o perigo existe e que a violência aumenta cada dia , no entanto o bom -senso deve prevalecer sempre . A proibição autoritária e radical não acrescenta nada e a aceitação tende a ser cada vez mais difícil .

O deficiente auditivo , como qualquer outra criança , necessita grau razoável de autonomia .

Como já foi dito , a participação dos pais na vida dos filhos é fator significativo de aceitação , pois , à medida que colaboram e participam , estão enfrentando os desafios e diminuindo as chances de rejeição .

Família e escola devem participar juntas para assegurar um equilíbrio no processo de desenvolvimento da criança .

Durante os depoimentos , pôde-se observar que alguns entrevistados ficaram receosos quando tiveram que abordar o tema da aceitação . Alguns pais demonstraram ansiedade e inquietude através de pigarros , gestos , tiques , indagações , hesitações e reações inconstantes ( olhar relógio , levantar , abrir a porta , tirar casaco , apertar as mãos , etc... ) . As mães evidenciaram maior segurança , demonstrando maior capacidade de aceitação que os pais , foram mais expansivas e tranquilas ( quase todas ) .

É muito importante para o satisfatório desenvolvimento de uma criança que seus pais participem de atividades que favoreçam o seu crescimento social e educacional .

## 5) Expectativas e Aspirações

Fica evidente que a maioria dos pais , pelo menos os entrevistados , deseja para seus filhos realizações profissionais e pessoais semelhantes às de qualquer outra pessoa . Apostar no potencial e nas condições do filho é muito importante .

Muitos pais acreditam que seus filhos só realmente serão realizados e felizes quando puderem se comunicar como as pessoas ouvintes , pois argumenta que a sociedade discrimina

o surdo . Por isso eles consideram de grande importância a aquisição da linguagem oral para posterior realização profissional .

Alguns pais demonstraram preocupações em relação ao mercado de trabalho para os surdos , com um emprego de qualidade e rentabilidade , pois não conhecem nenhum órgão , firma ou empresa que empregue o deficiente auditivo em seus altos cargos e funções de relevância social .

Além da realização profissional , alguns pais , durante as entrevistas , relataram que desejam , para seus filhos , em realização pessoal . Nos depoimentos , isso ficou evidente onde a filha aparece como futura esposa e mãe .

## CONCLUSÃO

O presente estudo não deve ser considerado como finalizado, em razão de seu caráter exploratório. Não pretende registrar conclusões finais que esgotem o tema, mas apenas salientar alguns aspectos importantes no transcorrer da pesquisa.

Este estudo trouxe novos conhecimentos sobre a pessoa surda e proporcionou uma profunda reflexão sobre os problemas que enfrentam os progenitores em relação à deficiência auditiva de seus filhos.

Através do trabalho direto com os pais evidenciaram-se questões ligadas às atitudes do pai e da mãe na busca de entendimento, compreensão e aceitação do filho.

De acordo com os cinco temas analisados merecem destaques o seguinte:

**Quanto ao nascimento**: os pais expressaram sentimentos de felicidade e alegria em relação ao nascimento do filho. Durante a entrevista, alguns chegaram a se emocionar ao relatar fatos que marcaram o acontecimento. Expressaram muita emoção, carinho e, até, saudades.

**Quanto à descoberta da surdez**: as primeiras reações e sentimentos dos pais, face à descoberta da deficiência do filho, foram de desespero, revolta, raiva e culpa. A angústia substituiu a alegria e a ansiedade, a preocupação e a tristeza predominaram, por muito tempo, no contexto familiar.

**Quanto ao relacionamento e comunicação**: alguns pais relataram que sentem graves problemas na comunicação com o filho surdo, dificultando a relação entre eles. No decorrer do estudo ficou claro ser a comunicação o maior entrave na aceitação do deficiente auditivo. A mãe pareceu ser mais disponível, sendo a pessoa a se comunicar melhor com o filho, utilizando para isso todos os recursos necessários e estabelecendo um real comunicação.

**Quanto à aceitação e a participação**: constatou-se que a mãe tem melhores condições para aceitar o filho deficiente. Demonstra maior capacidade de compreensão, tem mais calma, paciência e coragem para retomar a comunicação nos momentos mais difíceis. O pai, apesar de aparentar comportamento quase sempre corajoso, é quem mais se fragiliza com as críticas e o preconceito, reagindo de forma agressiva e desestruturada diante de situações constrangedoras e problemáticas. As mães demonstram sempre muita coragem e durante os relatos abordam o tema aceitação com naturalidade, ao contrário dos pais que apresentaram desconforto ao falar sobre o assunto. Alguns verbalizaram que se sentem frustrados por terem filhos surdos.

As atitudes que expressam a aceitação do filho deficiente auditivo foram: amor, carinho, confiança, segurança, dedicação, participação, naturalidade, coragem, entusiasmo e muita vontade de aceitar as diferenças do filho.

A revolta, insegurança, inconformismo, inquietude, culpa, medo, indecisão, pessimismo, vergonha, raiva, indiferença, acomodação e rejeição apareceram como fatores restritivos para a aceitação.



**Quanto às expectativas e aspirações :** durante as entrevistas ficou evidente que os pais , na maioria , buscam uma vida o mais normal possível para os filhos . As expectativas vão desde a realização profissional até a constituição de uma família .

O trabalho evidenciou ser possível a aceitação do surdo pela família , nas figuras do pai e da mãe , embora não sendo fácil e nem sempre se concretize . Este resultado refere-se aos sujeitos desta pesquisa , através dos relatos orais e reações observadas .

As atitudes expressas pelos pais , tendo em vista a aceitação do filho surdo<sup>S</sup> , estão muito relacionadas com a participação e atuação dos mesmos na vida de seus filhos . Os pais mais participativos e atuantes na escola foram os que demonstraram melhores condições para aceitação do filho surdo .

Realizando uma análise crítica dos resultados evidenciados no trabalho é de suma importância a continuidade desse estudo em outros locais e com outra população , para possíveis comparações e enriquecimento . Como também podemos sugerir um trabalho dirigido aos pais , principalmente aconselhamento psicopedagógico , tendo em vista a importância de sua participação na educação do filho surdo .

## **ANEXO - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

Casais : foram atribuídos letras aos pais para não serem identificados e para resguardar o aspecto ético da pesquisa .

### **1) Nascimento**

- O que você sentiu quando seu filho (a) nasceu ?

quais foram suas primeiras reações ?  
o que você recorda desses momentos ?

### **2) Descoberta da Surdez**

- O que você sentiu quando soube que seu filho (a) era deficiente auditivo?

### **3) Relacionamento e Comunicação**

- Atualmente como é a sua comunicação com seu (sua) filho(a) ?
- Com quem seu filho se comunica melhor?
- Quando você sai com seu(sua) filho (a) e alguém reconhece sua surdez por gesto ou um grito . o que você faz?
- Seu(sua) filho(a) tem mais amigos que ouvem ou surdos?

### **4) Aceitação e Participação**

- Para você aceitar seu filho é um sentimento que poderia ser definido de que maneira?
- O que você entende por aceitação? E por participação ?

- Você acredita que sua participação pode ajudar seu filho no seu desenvolvimento ? Por quê?

**5) Expectativas e Aspirações**

- Quais as suas expectativas e aspirações em relação ao futuro de seu (sua) filho(a) ?

**6) \* comentários que os pais desejarem fazer .**

**BIBLIOGRAFIA**

- COUTO , A . **Como posso falar** . Rio de Janeiro : AULA , 1988 .
- DANIELA , A . (Orgs) **Vygotsky em foco : pressupostos e desdobramentos** . São Paulo : Papyrus , 1994 .
- FARIA , A. R. de . **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget** . São Paulo : Ática , 1989 .
- FERNANDES , E . **Problemas Lingüísticos e Cognitivos do Surdo** . Rio de Janeiro : Agir , 1990 .
- FREIRE , Paulo . **Pedagogia da Esperança : Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido** . São Paulo : Paz e Terra , 1992 .
- GLAT , Rosana . **A Integração dos Portadores de Deficiências : Uma Reflexão** . Rio de Janeiro : Sette Letras , 1998 .
- \_\_\_\_\_ . **Ser Mãe e a Vida Cotidiana** . Rio de Janeiro : Agir , 1994 .
- GÓES , Maria Cecília RAFAEL DE . **Linguagem , Surdez e Educação** . São Paulo : Autores Associados , 1996 .
- KELMAN , Celeste Azulay . **Sons e Gestos do Pensamento : Um estudo sobre a fala egocêntrica na criança surda** . Brasília : CORDE , 1996 .
- MULLER , Robert . **O Nascimento de uma Civilização Global** . São Paulo : Aquariana , 1993 .
- PERDONCINI , Guy . **A Audição é o Futuro da Criança Surda** . Rio de Janeiro : AIPEDA , 1996 . [ tradução de Álpia Couto Lenzi ]

SACKS , Oliver . **Vendo Vozes : Uma viagem ao mundo dos surdos** . São Paulo .  
Companhia das Letras ,1998.

STROBEL , Karin Lilian MAIA , Silvana Silva Dias . **Surdez Abordagem Geral** .  
Curitiba : FNEIS , 1995 .

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO . **Multieducação Núcleo Curricular  
Básico** .Rio de Janeiro , 1996.

*Foi usada ... de Arde ... ele ... ?*